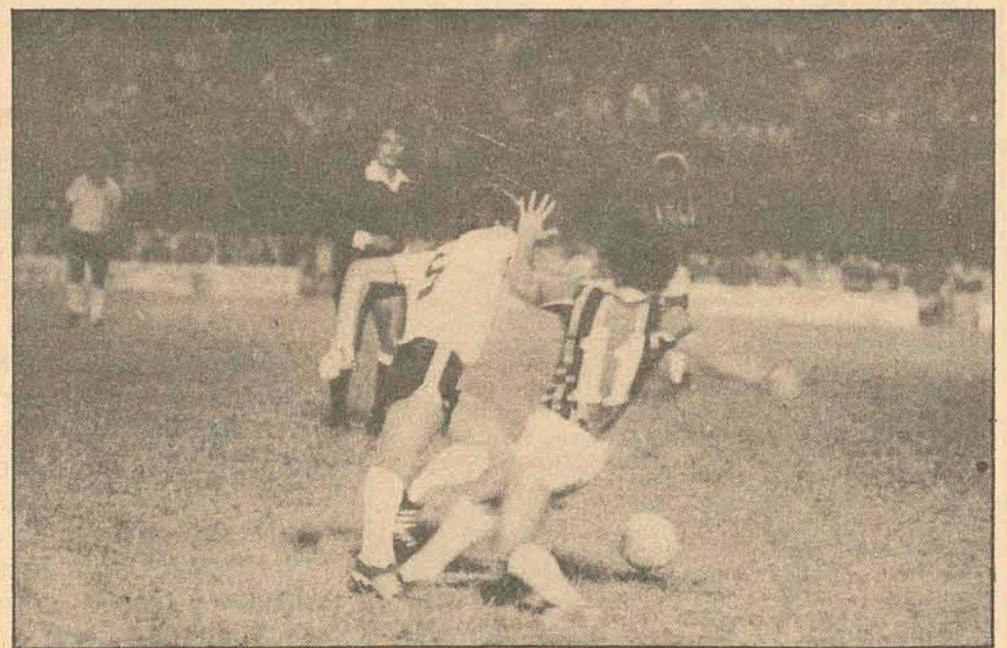


BAKHTIAR REDIGE RENÚNCIA E KHOMEINI CHEGA À VITÓRIA

Página 4

Caminhões chocam-se na BR-101 e fogo os destrói totalmente

Primeiro houve uma grande explosão e depois o violento incêndio no trevo da BR-101 em Barreiros envolvendo dois caminhões Mercedes, de Porto Alegre e Florianópolis. Segundo testemunhas, a colisão se deu quando o veículo de Porto Alegre cruzou a pista preferencial do carro de Florianópolis, que vinha de Criciúma. O trânsito foi interrompido e o Corpo de Bombeiros teve muito trabalho. O motorista culpado está em estado grave e seu colega de profissão, e sem culpa, morreu. (Pg. 5)



Choveu ontem durante duas horas em vários municípios do Oeste que estão sob estado de emergência desde quarta-feira. Em Xanxerê ouviu-se foguetes quando realmente começou a chover mas só foram pingos. Em Chapecó, está sendo aguardado o Secretário do Oeste, com soluções do Governo para os graves problemas. (Págs. 8 e 9)

Figueira e Joinville voltaram a empatar em 0 a 0, ontem à noite, no Scarpelli, num amistoso em que apenas a primeira etapa valeu pelo bom futebol apresentado pelo time da Capital, que espera a volta do treinador Jorge Ferreira e reforços, possivelmente hoje. No tempo final, o público se decepcionou. (pág. 16).

Pasqualotto acusa Giuliari de traição

Páginas 10 e 11

Magalhães não quer PC legalizado dentro do atual quadro político

Salvador - O futuro governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, discorda da tese de legalização do partido comunista dentro do atual quadro político, mas é favorável a que isto venha ocorrer posteriormente, "a depender da evolução política". A sua opinião é extensiva também aos partidos nazista e facista mas não ao partido socialista que "cumprindo a legislação" ele já considera viável no momento no Brasil.

As suas opiniões foram manifestadas ontem, nesta capital, a propósito de recentes declarações de representantes arenistas favoráveis a legalização do PC e explicou que o partido comunista "ou qualquer outra agremiação radical", só irá tumultuar a evolução política do Brasil, que se encontra "numa fase de transição e qualquer radicalismo seria prejudicial".

O Sr. Antonio Carlos Magalhães, que observou ainda que "temos de ajudar os propósitos do atual e do futuro presidente a fim de alcançarmos a normalização democrática", disse também não ter nada contra a volta dos exilados, esclarecendo que "os que sofreram apreensão", mas procurou deixar claro que não se referia especificamente a nenhum deles.

O Governador eleito da Bahia evitou comentários sobre a possível criação de um grande partido de centro, esclarecendo que não conhece ainda os seus planos e mostrou-se favorável às conversações entre a Arena e o MDB, "mesmo que não produza os frutos necessários, porque o diálogo é indispensável". Ele particularmente não manifestou suas expectativas sobre a conversa entre o senador José S. rney e o deputado Ulisses Guimarães, dizendo apenas: "desejo que produza os frutos necessários e se chegue a denominadores comuns".

Indústria de Plásticos S.A.

C.G.C/M.F. n.º 82.956.889/0001-40

AVISO

Comunicamos aos Senhores Acionistas que, em reunião desta data, a Assembléia Geral de Acionistas desta Empresa aprovou a elevação do Capital Social de Cr\$ 17.618.000,00 para Cr\$ 27.898.000,00, com a emissão de 4.000.000 de ações Ordinárias e 6.280.000 Ações Preferenciais Classe "C", de valor nominal e ao preço de Cr\$ 1,00 cada uma.

Para a subscrição das Ações Ordinárias deverão ser observadas as seguintes condições:

(a) O valor da integralização deverá corresponder a 100% (cem por cento) do total das ações subscritas.

(b) Os atuais acionistas terão direito a preferência na aquisição das ações, na proporção do número de ações que possuírem.

(c) O prazo para exercer o direito de preferência é de 30 (trinta) dias, a contar da data da primeira publicação deste aviso, o que poderá ser feito junto ao Escritório Central desta Sociedade, em Biguaçu (SC).

Para as ações Preferenciais Classe "C" não se aplica o direito de Preferência, face ao disposto no artigo 172 da Lei n.º 6404/76.

Biguaçu, 09 de fevereiro de 1979.

A DIRETORIA

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE VIDEIRA - 2.ª VARA EDITAL DE ARREMAÇÃO

LOCAL: EDIFÍCIO DO FORUM DESTA COMARCA

1.ª PRAÇA: Dia 12 de fevereiro de 1979, às 15:00 horas

2.ª PRAÇA: Dia 05 de março de 1979, às 15:00 horas.

PROCESSO DE EXECUÇÃO N.º 18/76; EXEQUENTE: FAZENDA NACIONAL

EXECUTADO: VINHOS ANTA GORDA LTDA.

BENS: Uma área de terras rurais com 414.474,84m², com benfeitorias, sendo uma casa para moradia, três casas de madeira para moradia dos empregados, paióis, cercas e um parreiral, sítos no distrito de Anta Gorda, neste município e Comarca. Adquirentes: Vinhos Anta Gorda Ltda., firma com Sede no distrito de Anta Gorda, neste município.

Transmitentes: Mathias Brandelero; Etelvino Basso; Pedro Brandelero; Fernando S. Farias; Mário de Pelegrin, Dante Martorano e Bebidas Wilson S/A. Ind. e Com., todos caracterizados na escritura pública, lavrado no Tabelionato desta cidade, em 12.12.74. N.º de ordem: 17.177. Data do Registro: 24.12.74. Fls. 65, livro n.º 3-K. Registro anterior n.º 17.023. VALOR DA AVALIAÇÃO: Cr\$ 428.237,42 (duzentos e vinte e oito mil, duzentos e trinta e sete cruzeiros e quarenta e dois centavos). Dado e passado nesta cidade de Videira, Estado de Santa Catarina, aos dezoito dias do mês de dezembro de 1978. Eu, Luci M. Silva, Escrivã o datilografar.

Desidério Amaro Freiberger
Juiz de Direito da 2.ª Vara

Figueiredo autoriza Macedo aprimorar o F. de Garantia

Brasília - O general Figueiredo determinou ao futuro Ministro do Trabalho, sr. Murilo Macedo, o aprimoramento do FGTS para conter a rotatividade de mão-de-obra. Em princípio, o instrumento será a duplicação da atual multa (10 por cento sobre o saldo dos depósitos) para as dispensas em justa causa. Também está em estudo, porém, a instituição de uma nova modalidade de estabilidade no emprego.

A nova estabilidade prevê a proteção do empregado com mais de 18 meses de casa, na sua formulação original, feita por membros da comissão interministerial que fez a reforma da CLT, a pedido do atual Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto. O leque de razões para a dispensa por justa causa, por outro lado, seria ampliado e detalhado, para que a nova estabilidade não impeça a modernização das empresas, como no passado.

Esta idéia fez parte das sugestões levadas ao futuro Presidente da República pelo Sr. Arnaldo Prieto. Estudo semelhante foi recebido pelo Mi-

nistro Chefe da Casa Civil do atual e do próximo governos, general Golbery do Couto e Silva, dentro de sugestões mais gerais para a institucionalização de uma abertura trabalhista.

Com a nova estabilidade, os empregados não poderiam mais ser dispensados das empresas, sem motivo justo, a partir de 18 meses ou dois anos de casa. O principal efeito da medida seria sentido nas camadas de trabalhadores com baixa qualificação, onde os empregadores normalmente fazem dispensas antes dos dissídios, para contratar outro pessoal com remuneração mais baixa, posteriormente.

Entre os males do antigo instituto da estabilidade estava a manutenção de uma pessoa no emprego, mesmo contra a vontade, só para não perder a segurança advinda de 10 anos de trabalho para a mesma companhia. Com a redução desse prazo para algo entre 1 e 2 anos, acredita-se que os trabalhadores continuariam mudando de emprego, desde que fosse para melhor.

Presos políticos poderão ter penas reduzidas em PE

Ribeira - Seis advogados, entre eles Paulo Cavalcanti, autor do livro "O Caso Eu Conto Como O Caso Foi" e o deputado pernambucano Eduardo Pandolfi começaram a estudar a situação dos 22 presos políticos de Pernambuco, com o objetivo de requerer a redução de suas penas, de acordo com a nova lei de Segurança Nacional.

Para o advogado Paulo Henrique Maciel, a situação desses presos é muito difícil, "e para ter uma idéia basta dizer que eles responderam a 93 processos em várias auditorias e a maioria tem mais de um processo, o que complica muito nosso trabalho. Além do mais, todas as sentenças já transitaram em julgado. Por isso acho que a melhor solução para eles seria a anistia e não uma aritmética forense, através da qual suas penas seriam reduzidas".

UM APELO

Os seis advogados - que desde a semana passada pediram certidões de todas as sentenças dos presos para a partir daí estudarem cada caso - foram convidados por várias entidades, tais como Comissão de Justiça e

Paz e Movimentos pela Anistia, para trabalharem pelos presos, uma vez que a grande maioria não tem recursos financeiros para contratar um advogado.

Segundo o Sr. Paulo Cavalcanti, que em 1965 libertou entre 200 a 300 pessoas acusadas de subversivas, o caso dos presos políticos de Pernambuco é difícil mas não é impossível de ser resolvido: "temos condições de fazer com que muitos deles deixem o presídio com a redução das penas e isso nós vamos requerer aqui mesmo, na auditoria. Caso seja negado, então cabe recurso ao Superior Tribunal Militar".

Ele acha também que em pouco tempo a anistia será total, "pois o governo não resistirá às pressões internas e externas e estenderá a anistia a todos os presos políticos. E todos, sem exceção, serão beneficiados uma vez que não tem sentido querer considerar aquele que matou por ideologia um criminoso comum. E a prova é que aquele foi enquadrado na lei de segurança nacional e, assim, terá que receber também o benefício da anistia, pois se em 1945 a anistia de Getúlio excluiu os crimes de sangue, os matadores de Demócrito de Souza Filho não seriam anistiados".

Geisel pode depor devido campanha da pechincha

Campo Grande - A campanha "pechincha" poderá levar o Presidente Geisel a depor na comissão de economia da Câmara dos Deputados, na presente legislatura. Para tanto basta o major Adalberto Luiz Loupe Barreiros confirmar perante a Comissão de Economia declarações anteriores à imprensa acusando de "corrupção branca" e envolvendo o nome de vários ministros deste e do próximo governo. Requerimento neste sentido já está pronto e será encaminhado no dia da abertura dos trabalhos legislativos pelo deputado Antonio Carlos de Oliveira (MDB-MS) para esclarecer "como o Presidente da República autorizou uma despesa de 70 milhões de cruzeiros sem concorrência pública".

Como se recorda, no final de 1978, o major Adalberto Luiz Loupe Barreiros, ex-assessor adjunto da Assessoria de Imprensa da Presidência da República, em entrevista à Imprensa Nacional, acusou de "corrupção branca" os ministros Mário Henrique Simonsen, Calmon de Sá, Alysson Palatinelli, Reis Veloso além do ex-presidente da Comissão de Economia da Câmara, deputado Rubem Medina, irmãos do proprietário da empresa de propaganda responsável pela campanha da "pechincha", cujo trabalho foi orçado em Cr\$ 70 milhões e aprovado pelo presidente da República e mais tarde em consequência das reclamações pela qualidade do trabalho apresentado, rebaixado para Cr\$ 5 milhões e finalmente o governo pagando Cr\$ 13 milhões, 999 mil e 801.

Segundo o deputado Antonio Carlos de Oliveira, autor do requerimento, "nesta época o General Geisel estará, despido da documentação de Presidente da República e virá como um demócrata que é explicar ao povo que foi iludido e enganado por homens que continuarão mandando no país." afirmou.

ABANDONO DE EMPREGO

Sr. Luiz Anibal Canedo e Rosângela Regina Canedo comparecer à Rua Benjamin Constant n.º 33 em Curitiba - PR. Litograf - Comércio de Adesivos Material Gráfico Ltda.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SECRETARIA DE FINANÇAS COMUNICADO

A Secretaria de Finanças, da Prefeitura de Florianópolis, comunica aos contribuintes municipais que já foi iniciado o processo de distribuição do "Alvará de Licença" para 1979. Da mesma forma, o pagamento da referida taxa deverá ser feito até o próximo dia 20, sem multa, na tesouraria da Secretaria de Finanças, situada no andar térreo, do Edifício "Cezanne", Centro.

Também o Documento de Arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISQN, já poderá ser retirado na mesma Secretaria, para pagamento em parcelas.

SURDEZ

APARELHOS ULTRA-MODERNOS
Recém chegados da Europa. • Consulte um médico especialista

de WALDEMAR NAZARETH
Rua Felipe Schmidt, 27 - 10º and.
C/1008 - fone: 22-6847 - CEP 88.000
Florianópolis - SC

PREENCHA ESTE CUPOM E RECIBO
GRÁTIS FOLHETO
"COMO OUVIR MELHOR"

Nome: _____
End: _____
Cidade: _____
Estado: _____

PRECISA-SE

DIGITADOR — SISTEMA BURGHOUS

Vantagens:

Remuneração compatível
Ótimo ambiente de trabalho
Oportunidade de progresso
Seguro de Vida em Grupo

Requisito:

Experiência mínima de 1 (um) ano.

Os candidatos deverão apresentar-se à Rua Felipe Schmidt n.º, 21 — 12.º Andar — Centro Comercial ARS.

Briga entre cunhados acabou com facas mas vizinhos avisam em tempo a R. Patrulha

BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO DEDIP N.º 663

OBRIGAÇÕES DO TESOIRO NACIONAL - TIPO REAJUSTÁVEL EDITAL DE SUBSTITUIÇÃO

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, tendo em vista o disposto no artigo 2.º da Lei Complementar n.º 12, de 08.11.71, e Portaria n.º 07, de 03.01.77, do Ex.º Sr. Ministro da Fazenda, torna público que o Banco do Brasil S.A., por intermédio de suas agências, está autorizado a receber no período de 15 a 21.02.79, no horário de expediente normal para o público, OBRIGAÇÕES DO TESOIRO NACIONAL - TIPO REAJUSTÁVEL, das modalidades nominativa-endossável e ao portador, de prazo de 2 e 5 anos, vencíveis no mês de março de 1979.

2. As pessoas físicas e jurídicas que desejem realizar a substituição poderão optar por receber os novos títulos, nas seguintes condições:

- a) **OPÇÃO POR OBRIGAÇÕES DE PRAZO DE RESGATE DE 2 ANOS - TAXA DE JUROS DE 6% a.a.**
- Valor de substituição: o valor nominal reajustado vigorante no mês de janeiro de 1979.
 - Início da fluência de juros e de prazo: contados a partir do mês de janeiro de 1979.
 - Vencimento: 15.01.81.
 - Modalidades: ao portador e nominativa-endossável.
- b) **OPÇÃO POR OBRIGAÇÕES DE PRAZO DE RESGATE DE 5 ANOS - TAXA DE JUROS DE 8% a.a.**
- Valor de substituição: o valor nominal reajustado vigorante no mês de janeiro de 1979.
 - Início da fluência de juros e de prazo: contados a partir do mês de janeiro de 1979.
 - Vencimento: 15.01.84.
 - Modalidades: ao portador e nominativa-endossável.

3. As obrigações a serem substituídas serão acolhidas pelo valor nominal reajustado vigorante no mês de março de 1979, acrescido, facultativamente, dos juros líquidos a que fizerem jus.

4. Os juros não utilizados na forma do item anterior serão pagos pelas agências do Banco do Brasil S.A. no mesmo dia da entrega das novas obrigações.

5. Para os fins previstos neste Comunicado, o Banco do Brasil S.A. somente acolherá os certificados representativos da quantidade de obrigações a serem efetivamente substituídas.

6. Os possuidores de certificados representativos de Obrigações do Tesouro Nacional - Tipo Reajustável que não desejarem substituir integralmente a quantidade de Obrigações expressas nos mesmos deverão, antes de apresentá-los à substituição, providenciar a normal subdivisão desses certificados junto às agências do Banco do Brasil S.A., de acordo com as instruções em vigor.

7. A importância em cruzeiros inferior ao valor de uma Obrigação, decorrente do processo de substituição, será devolvida pelo Banco do Brasil S.A. no mesmo dia da entrega dos novos títulos.

8. A apresentação das Obrigações fora do prazo indicado no item 1 do presente Comunicado implicará perda da facultade especificada no referido item.

9. Os certificados representativos das novas Obrigações serão entregues pelas agências do Banco do Brasil S.A. entre os dias 01 e 02.03.79.

10. Nas capitais dos Estados a execução do processo de substituição ficará a cargo das respectivas Agências-Centro do Banco do Brasil S.A.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1979.
DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA

a) Chefe de Departamento

Eram 19 horas de ontem no bairro do Saco Grande na Capital, quando uma briga entre cunhados acabou com facas sendo envolvidas na mesma. Tudo acabou quando a viatura RP-183 da Rádio Patrulha chegou ao local, sendo eles dominados pelos soldados Hermógenes e Lídio, que os conduziram, mais a esposa de um deles, para a Delegacia de Segurança Pessoal. Os envolvidos na briga são Sebastião Alves Machado, marceneiro que trabalha no bairro Bela Vista, 38 anos de idade, casado com Selina de Jesus Fernando, 25 anos, irmão do outro envolvido, Pedro de Jesus Fernando, natural de Paulo Lopes, operador com 23 anos de idade.

Segundo os policiais que atenderam à ocorrência, Selma, Sebastião e Pedro foram a uma praia no dia de ontem, quando "ela começou a se atirar" para outro homem, levando seu marido a ficar irritado. Jo, voltando para casa discutindo violentamente". Já na residência, Sebastião deu inúmeros tapas no rosto e em outras partes do corpo de Selina, o que provocou a revolta do irmão que interveio na discussão, iniciando assim a briga.

Em poucos minutos o marido de Selina puxou uma faca de 40 centímetros e se enfrentou com

Pedro que estava com outra de 30. Teve início então a briga violenta que teve como local o terreno que separa as casas de Pedro com a de Sebastião e Selina.

Moradores próximos ao local, diante da briga que acabaria com mortes, telefonaram para a Rádio Patrulha, sendo providencial a sua chegada para acabar com a intriga que não resultou em nenhum ferido. Os três foram conduzidos para a Delegacia de Segurança Pessoal que registrou a ocorrência e tomará as medidas necessárias.

ARROMBAMENTO

A mesma viatura da Rádio Patrulha atendeu na madrugada de domingo, a uma hora, um chamado anônimo que denunciava um arrombamento que se realizava numa residência em frente à Legião Brasileira de Assistência na avenida Mauro Ramos. No local os policiais encontraram um menor, D.S. de 15 anos, residente na rua General Vieira da Rosa e Ivani de Oliveira, da Rua Crispim Mira, com um toca-fitas roubado. Imediatamente eles foram conduzidos para a Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações, onde os mesmos deverão responder a processo pelo arrombamento praticado.

Arrombadores atacaram quatro vezes e polícia não consegue pistas

Itajaí (Sucursal) — Mais uma vez a população enfrenta o drama dos arrombamentos, o que mobilizou a polícia sem, contudo, obter pistas concretas. Os arrombadores agiram quatro vezes nas últimas horas e levaram dinheiro, jóias e diversos objetos, inclusive cigarros.

Embora as vítimas tenham dificuldades em avaliar os objetos furtados e precisar o montante em dinheiro, de acordo com uma estimativa, sabe-se que os quatro arrombamentos renderam a seus autores uma quantia superior a Cr\$ 40 mil.

Da residência de Evaldo Rebelo, na Rua Joaquim dos Santos, n.º 22, foram roubados além de dois bujões de gás, uma série de objetos não especificados. Marli dos Santos Pereira, outra vítima que teve a sua residência arrombada (na Rua Lito Seara), perdeu dinheiro e confecções.

A "sorte" dos arrombadores aumentou na residência de Rosa Sedrez, na rua Eugênio Reicher, 292, onde encontraram um toca-fitas, quatro anéis de ouro, uma caixa com bijouterias e grande quantidade de roupas. Izercina Maria de Souza, também teve sua lanchonete (Rua Blumenau, 988), arrombada e perdeu cigarros, um toca-fitas e todo o dinheiro do caixa, cuja quantia a vítima não soube precisar. Apesar de não ter pistas dos arrombadores, a Polícia de Itajaí está otimista quanto à possibilidade de localizar a "gang".

Criminoso foragido foi preso quando dançava em Penha

Penha (Sucursal de Itajaí) - A polícia do norte do Estado prendeu o elemento Alcécio Alves de Assis, responsável por vários crimes em Curitiba, São Paulo e Porto Alegre e foragido da Penitenciária de Baurú-SP. Ele foi preso quando dançava numa "discoteque" e será recambiado ainda hoje para Florianópolis e, posteriormente, deverá retornar a São Paulo, sob os cuidados das autoridades paulistas.

Aos 37 anos, casado, natural de São Paulo, Alcécio Alves de Assis é acusado de tráfico de entorpecentes na rota Foz do Iguaçu-litoral catarinense, onde já dispunha de grande "clientela". Ele confessou isso ao ser interrogado pelo delegado Hermínio Castro (a informação é da autoridade), além de admitir a autoria dos outros crimes cometidos.

Essa não é a primeira vez que as autoridades policiais de Santa Catarina prendem elementos procurados, muitos deles, nos principais centros do País. Apesar dessa eficiência, muitos continuam procurando refúgio em Santa Catarina, principalmente em Florianópolis, quando são pressionados em seus "habitats".

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE VIDEIRA SC. 2.ª VARA EDITAL DE ARREMATACÃO

LOCAL: EDIFÍCIO DO FORUM

1.ª PRAÇA: Dia 12 de fevereiro de 1979, às 15,30 horas

2.ª PRAÇA: Dia 22 de fevereiro de 1979, às 15,30 horas

PROCESSO DE EXECUÇÃO N.º 5/78. EXEQUENTE: FAZENDA NACIONAL

EXECUTADO: JAIME JOSÉ PERGUER

BENS: Um lote de terreno urbano n.º 66 da gleba antiga, atualmente com uma casa de alvenaria, coberta de telhas, tendo o terreno a área de 485,802, sita na Av. João Marques Vieira, em Fraiburgo, nesta Comarca, tendo 14 metros de frente, igual largura nos fundos, limitando-se com o lote n.º 81, estando ao lado do lote n.º 67 e ao lado esquerdo o lote n.º 65. Adquirente: Jaime José Perguer, casado, pedreiro, residente em Fraiburgo. Transmitentes: José Natalício de Souza e sua mulher, residentes em Videira. Título de compra e venda. Escritura pública lavrada pelo Oficial Maior do Cartório de Paz de Fraiburgo em 29 de setembro de 1975. VALOR DA AVALIAÇÃO: CR\$ 90.000,00 (noventa mil cruzeiros). Dado e passado nesta cidade de Videira, Estado de Santa Catarina, aos dezoito dias do mês de dezembro de 1978. Eu, Luci M. Silva, Escrivã o datilografei.

Desidério Amaro Freibergger Juiz de Direito

Deputado quer CPI para apurar segregação racial em Guarapuava

Curitiba - O deputado Trajano Bastos (MDB-PR) vai solicitar à Assembléia a abertura de uma CPI para apurar os incidentes entre brasileiros e descendentes de alemães da colônia Vitória, próxima à Guarapuava e 400 quilômetros a oeste da Capital. Há uma semana, os descendentes de alemães cercaram um quarteirão ocupado somente por famílias brasileiras e foi necessária a intervenção da polícia não só para retirar os arames farpados, como para libertar o agricultor Pedro de Andrade, preso durante seis horas pelos adversários.

Segundo o parlamentar, "pode-se configurar segregação racial". Ao mesmo tempo discutem-se certos interesses econômicos. Os descendentes de alemães — há 25 anos no Brasil — pertencem à Coope-

rativa Agrária Colônia Vitória, que pretende adquirir a área ocupada pelas 20 famílias brasileiras, minoritárias na colônia. Os desentendimentos vêm de longa data, repetem-se em outras colônias como a do Fundão, sem que as frequentes intervenções policiais e da Prefeitura de Guarapuava tragam resultados positivos.

Grande produtora de soja e trigo até algum tempo, a região tem passado gradativamente à cultura de cevada e, para sua industrialização, a Cooperativa de Enterrios instala uma maltaria. Correm boatos na cidade de que as tensões estão se agravando, porque o regime imposto pela diretoria da Cooperativa Agrária dos alemães é excessivamente dura na sua regulamentação, e estes pretendem filiar-se a outra, mas sofrem pressões.

DCE/PE esquematiza o "Dia nacional de visitas aos presos"

Recife - Com o objetivo de esquematizar o programa para o "dia nacional de visitas aos presos", o Diretório Nacional dos estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, convocou para hoje, às 20 horas, na sua sede, uma reunião com políticos, religiosos e os membros dos movimentos pela anistia.

O "dia nacional de visita aos presos" foi idealizado pelo Comitê Brasileiro pela Anistia e vai ser comemorado no próximo dia 17, sendo que no dia 15 uma visita especial será feita ao estudante Edval Nunes da Silva, "Cajá", que está preso no Quartel de Cavalaria Dias Cardoso, da Polícia Militar de Pernambuco, onde aguarda julgamento do processo em que é acusado de pertencer ao Partido Comunista Revolucionário — PCR.

Já se sabe que muitas pessoas tentarão visitar os presos políticos na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá (os homens) e na Colônia Penal do Bom Pastor (as mulheres), entre eles representantes da Ação Católica Operária, Ação Católica Rural, setor jovem do MDB, Ordem dos Advogados do Brasil, Instituto dos Arquitetos do Brasil e Comitê Brasileiro pela Anistia.

Também já confirmaram sua participação nas visitas os membros da Pastoral da Juventude das arquidioceses de Olinda e Recife, Comissão de Justiça e Paz, conselhos de médicos residentes, Sindicato dos Médicos e diretórios centrais dos estudantes das universidades Federal, Católica, Rural.

BAKHTIAR REDIGE SUA RENÚNCIA E KHOMEINY VÊ A VITÓRIA PRÓXIMA

Teerã — O Primeiro Ministro Shapour Bakhtiar redigiu ontem sua renúncia, horas depois que os comandantes militares ordenaram que todos os soldados voltassem a seus quartéis, retirando assim o último apoio com que contava o Governo designado pelo Xá. A situação parece ter aberto o caminho para que os seguidores do Ayatollah Khomeini assumam o poder.

Uma fonte que pediu anonimato disse que Bakhtiar não podia continuar sem o apoio dos militares e que sua renúncia seria anunciada formalmente durante o dia de ontem.

Um grupo rebelde atacou o escritório de Bakhtiar depois de conhecida a ordem dos comandantes militares, mas os assessores do Primeiro Ministro, de 62 anos, disseram que ele não se encontrava ali nem revelaram seu paradeiro.

“As Forças Armadas apóiam com toda sua força os desejos do povo “dizia o comunicado transmitido pela rádio estatal iraniana. A declaração de neutralidade militar surgiu depois de um fim de semana de luta em Teerã e outras cidades entre soldados e milhares de civis apoiados por um número crescente de militares rebeldes.

“Os comandantes das Forças Armadas tiveram uma reunião às 10h20m da manhã de ontem e decidiram ordenar, a fim de impedir o caos e maior derramamento de sangue, a neutralidade (das Forças Armadas) por isso as unidades do Exército devem retornar a seus quartéis” disse o comunicado.

Os 430 mil membros das Forças Armadas haviam sido a principal fonte de apoio do Governo de Bakhtiar. O Primeiro Ministro foi nomeado pelo Xá em 4 de janeiro, duas semanas antes de o monarca abandonar o Irã e se dirigir ao que a maioria considera será um exílio permanente.

Khomeini regressou ao Irã no

dia primeiro de fevereiro, depois de mais de 14 anos de exílio, para assumir pessoalmente a liderança da revolução contra a monarquia. O Ayatollah, dirigente espiritual dos 32 milhões de iranianos, exigiu a renúncia de Bakhtiar para dar lugar a uma República Islâmica não alinhada.

Pouco depois de divulgado pelo rádio o comunicado das Forças Armadas, a emissora estatal disse que os rebeldes tinham tomado o histórico palácio de Golestan, na capital, residência de chefes de estado visitantes. Anteriormente, a agência oficial Pars informou que grupos armados haviam ocupado um dos principais quartéis da polícia da capital.

O Exército havia combatido contra os amotinados em Teerã desde a noite de sexta-feira. Segundo ainda a Pars, 56 pessoas morreram e 252 ficaram feridas nos combates desta manhã, elevando o número de vítimas do fim de semana para 211 mortos e 870 feridos.

Os primeiros informes indicaram que também houve fortes baixas em outras cidades, porém, não havia cifras disponíveis. Informou-se que houve uma batalha de duas horas e meia perto do quartel central da Polícia na cidade meridional de Shiraz.

O correspondente da Associated Press, Otto Deolling, que presenciou uma batalha perto do quartel da polícia de Eshratbad em setor Oriental de Teerã, disse que a luta terminou minutos depois que a rádio transmitiu o anúncio de neutralidade dos militares e que os atacantes saíram de seus esconderijos dando vivas e cantando.

As testemunhas disseram que havia alguns homens da guarda imperial, a força militar especializada criada pelo Xá, entre os defensores do quartel. A agência Pars disse que os guardas imperiais invadiram o quartel,

supostamente para sufocar um motim policial.

Pars disse que os policiais do quartel se tinham solidarizado com os atacantes civis e que entregaram armas ao povo por cima dos muros do quartel.

O correspondente Vic Aicken, da AP, informou que houve uma furiosa batalha na estação de rádio e televisão do Governo no centro de Teerã, entre policiais e civis armados. Disse que entre os atacantes havia aviadores rebeldes armados com granadas e armas automáticas.

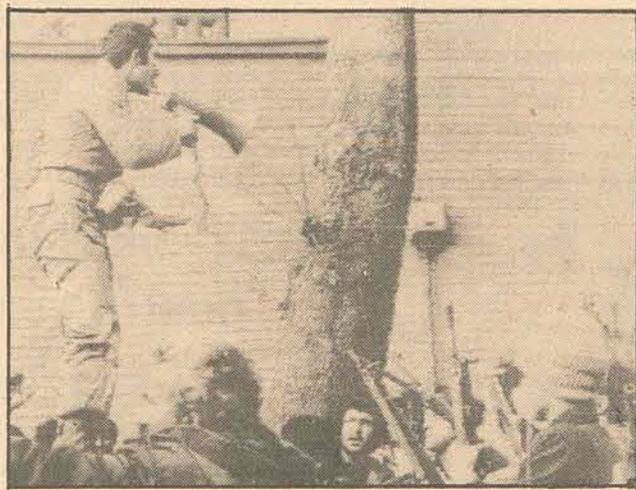
A rádio estatal disse posteriormente que suas instalações centrais haviam caído em mãos dos insurretos. Aicken acrescentou que os soldados abriram fogo contra duas ambulâncias que chegaram numa rua de Teerã.

Os militares disseram que se enviaram duas colunas de tanques à capital, porém, que os manifestantes anti-governamentais os detiveram antes que chegassem à cidade.

Horas antes, um grupo amotinado armado tomou o setor norte da base aérea de Doshan Tappah, no setor oriental da capital, onde houve choques sangrentos sexta-feira e sábado, entre cadetes aéreos rebeldes e guardas imperiais.

As forças governamentais haviam tomado a base à noite, depois de expulsar os rebeldes que tomaram parte na mesma durante o dia. Os dissidentes voltaram a atacar ontem de manhã, abrindo-se passagem pelo muro norte da base e saqueando um arsenal.

As testemunhas disseram que houve ataques contra vários outros quartéis policiais, oito foram saqueados por turbas durante a noite e contra a missão comercial de Israel em Teerã, perto dos escritórios do primeiro ministro Bakhtiar. A missão israelense não foi ocupada e não houve baixas ali.



Oficial do Exército pede a companheiros para depor armas, cercado de civis armados, em Teerã.

Os seguidores de “Ayatollah” Khomeiny comemoravam ontem jubilosamente a proximidade da vitória de sua revolução com disparos para o ar de armas automáticas e a apresentação aos jornalistas estrangeiros de seu principal prisioneiro, o encarregado da administração da lei marcial em Teerã.

Reinava algazarra nas ruas próximas ao quartel-general de Khomeiny, o modesto prédio de uma escola muçulmana num setor pobre da capital. Os jubilosos partidários chegavam em jipes e veículos blindados capturados do exército, cheios de armas, munição e rádios de campanha.

Numerosos prisioneiros, que os dirigentes disseram ser soldados e agentes da Savak, a temida polícia secreta do Xá Mohamed Reza Pahlevi, foram levados ao pátio da escola cheia de milhares de armas capturadas, e presos num sótão. Seus olhos estavam vendados e eram vigiados atentamente, mas os repórteres viram que não eram maltratados.

Os mais altos colaboradores

de Khomeiny apresentaram aos repórteres o general Mehdi Rahimi, encarregado da lei marcial, numa concorrida coletiva numa sala de aulas do prédio. Rahimi se mostrou a maior parte do tempo com uma fisionomia inexpressiva, mas ocasionalmente sorria amargamente. Disse em resposta às perguntas dos repórteres, que ainda reconhecia o Xá como seu comandante-em-chefe.

Indagado se reconhecia a autoridade do Conselho Revolucionário islâmico de Khomeiny para processá-lo e castigá-lo, respondeu: “não sei o que é o Conselho Revolucionário Islâmico. Não sei porque deveria ser processado ou castigado”. Suas declarações foram traduzidas do persa pelos assessores de Khomeiny.

Um deles, Ibrahim Yazdi, disse que o General seria processado por um “tribunal islâmico”, acusado de “participar do assassinato de pessoas”. Acrescentou, porém, que não sabia qual o castigo que seria pedido para ele.

Baixo e robusto, Rahimi vestia um uniforme imaculado sem insígnias e apresentava um ferimento superficial na face direita.

Indagado se considerava em perigo sua vida no processo a que seria submetido, respondeu: “vim a este mundo só uma vez e só uma vez o deixarei”.

Quando os repórteres lhe perguntaram o que acontecera a Bakhtiar, Yazdi respondeu que circulava uma versão de que o primeiro-ministro abandonara o país juntamente com várias altas autoridades militares, mas disse que não podia confirmá-lo.

Yazdi disse que “Barzagan assume” o poder no país, referindo-se a Mehdi Bazargan, chefe do “Governo Provisório Iraniano” designado na segunda-feira passada por Khomeiny.

O júbilo se misturava no quartel-general de Khomeiny com o temor de que continuasse desnecessariamente, a violência com o prosseguimento da luta por parte das forças leais a Bakhtiar ou do excesso de zelo revolucionário por parte do setor vitorioso.

Enquanto os partidários de Khomeiny disparavam suas armas para o ar em frente ao quartel-general, um colaborador disse aos repórteres: “a situação está verdadeiramente descontrolada. O povo está super-excitado e não há muito o que fazer”.

Na coletiva, o general Rahimi se apresentou acompanhado por um ajudante, o general da polícia Mohammad Ali Noruzi, que foi também aprisionado pelos partidários de Khomeiny.

Rahimi disse não acreditar que tivesse cessado a resistência das forças leais ao Xá. Indagado se acreditava que o exército viria resgatá-lo, disse: “Não. É possível que não saibam onde estou e por isso não podem vir me resgatar”.

Oitenta países pobres do Mundo começam discutir hoje sua situação

Arusha-Tanzânia — Uma reunião de Ministros dos países mais pobres do mundo será aberta hoje aqui pelo presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, num clima de discrepância em torno dos temas-chaves da economia mundial.

Nyerere falará a ministros de mais de 80 dos 117 países considerados subdesenvolvidos, conhecidos pelo nome de “grupo dos 77” que era o número original de países representados na conferência de 1964.

A reunião de cinco dias objetiva preparar uma posição unificada dos países do terceiro mundo para a quinta conferência das Nações Unidas sobre o comércio e desenvolvimento (UNTAD V), marcada para maio em Manila.

As conversações da semana passada entre altos funcionários da Ásia, África e América Latina dos países do grupo dos 77

“não levaram a um acordo em torno do temário da recessão plenária final, prevista para sexta-feira, foi adiada até depois do discurso do presidente da Tanzânia.

Os ministros acertaram apenas defender um novo plano Marschall para tirar o mundo da recessão econômica e estimular a plena ocupação. Assinalaram, entretanto, que diferentemente do plano Marschall original, o novo programa deveria ajudar as nações pobres do mundo. Um projeto do plano solicita uma ajuda adicional de 25 bilhões de dólares para os países do terceiro mundo.

Até agora, o maior ponto de desacordo está numa proposição africana de cada país do mundo deveria contribuir com um milhão de dólares para o proposto fundo comum, para estabilizar os preços dos produtos de exportação.

Os países latino-americanos, particularmente a Argentina, se opõem a proposição africana e foi sugerido que o assunto fosse tratado depois de uma conferência negociadora do fundo, convocada para o próximo mês em Genebra. Numa conferência negociadora anterior, os países industrializados bloquearam o estabelecimento do fundo estabilizador.

Outros temas que serão estudados aqui, incluem medidas especiais para ajudar os países sem costas marítimas e um código de conduta obrigatória para a transferência de tecnologia.

Carter observa direitos humanos mais respeitados na A. Latina

Washington — A administração do governo do presidente Jimmy Carter considera que embora ainda subsistam abusos contra os direitos humanos, a democracia é uma força vigente na América Latina. Segundo informe levado ao Congresso, a observância dos direitos humanos na Venezuela “melhorou sensivelmente nos últimos 20 anos”.

O documento, requerido para concessão de fundos para os programas de assistência militar dos Estados Unidos, disse que “as instituições democráticas venezuelanas firmaram-se desde a queda do ditador Marcos Perez Jimenes”.

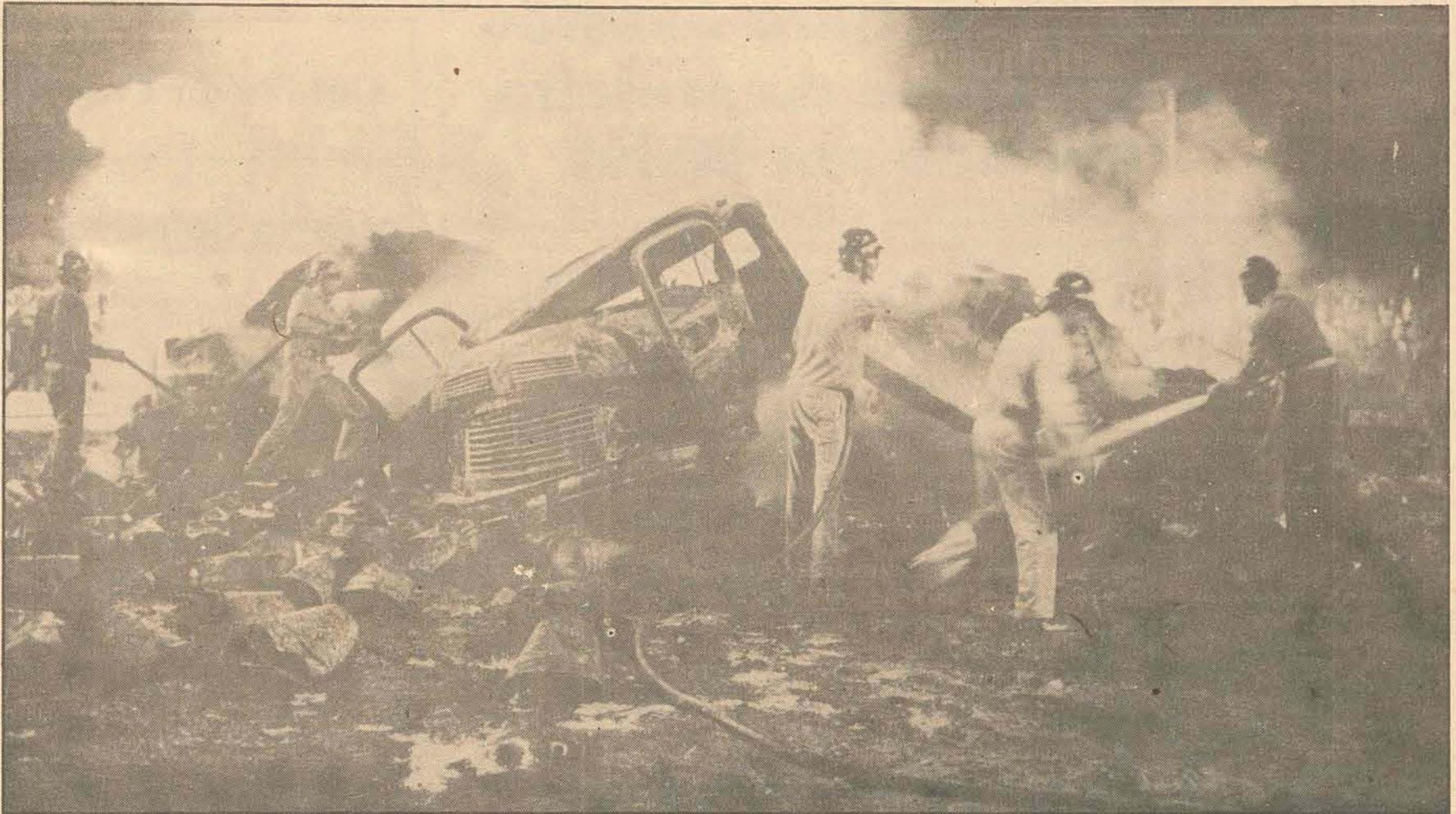
O mesmo documento adverte que em algumas ocasiões grupos venezuelanos insistem em que os direitos humanos são violados e, embora “não haja dúvida da ocor-

rência de abusos individuais, não há indicação de que sejam tolerados pelo Governo”.

O documento menciona a maioria dos países latinos mas não faz qualquer referência a três das maiores potências sul-americanas — Brasil, Chile e Argentina — uma vez que a assistência militar a esses países está interrompida pela situação dos direitos humanos.

Quanto ao Uruguai, o documento assinala que em 1978 persistiu “o sistema autoritário... Os líderes civis e militares continuam reiterando sua promessa feita em 1977, de que a ordem constitucional será restabelecida em 1981, depois de uma eleição com apenas um candidato aceito pelos militares. Entretanto, a participação de alguns líderes dos partidos tradicionais pode ser restringida.

Quanto à Nicarágua, o regime do presidente Anastasio Somoza foi acusado de “restringir o acesso da oposição” aos processos eleitorais que continuam sob seu controle. Segundo o documento, a democracia na Nicarágua tem apenas um aspecto formal, pois desde 1930 o controle do país se tornou “mais absoluto e tem sido exercido pela família Somoza através da presidência, do comando da guarda nacional, ou de ambas.



Um violento incêndio destruiu totalmente os dois caminhões, e a explosão acordou toda a população das redondezas.

CHOQUE DE CAMINHÕES CAUSA MORTE, EXPLOSÃO E GRANDE INCÊNDIO

Uma morte e outro ferido. Com a destruição completa de dois caminhões Mercedes Benz, foram os saldos decorrentes da violenta colisão ocorrida sábado último, às 22h45m no trevo da BR-101, em Barreiros, município de São José. Ao baterem, os dois caminhões, um transportando carvão coque e o outro latas de Tiner e tinta, provocaram em seguida um incêndio com labaredas sendo lançadas a grande altura e distância.

Segundo testemunhas a colisão se deu quando o Mercedes-Benz placas AP-2383, de Porto Alegre, dirigido por Lindomar Saturno atravessou a pista preferencial de Antonio Ramos, que vinha de Criciúma dirigindo outro veículo da mesma marca, placas AN-2356, de Florianópolis.

EXPLOSÃO

Eram 22h45min de sábado quando os moradores das proximidades do trevo de Barreiros, foram acordados sobressaltados com as violentas explosões que podiam ser escutadas. Imediatamente um aglomerado de pessoas formou-se no local, enquanto irrompia um grande incêndio nos dois veículos. Populares socorreram o motorista causador do acidente, Lindomar Saturno, casado, com 29 anos de idade, que jogou-se do interior do veículo que dirigia, com chamas em todo o seu corpo. Imediatamente algumas pessoas usaram areia e



outros artifícios para apagar o fogo, sendo ele conduzido para o Hospital de Caridade por um táxi que passava pelo local. No momento ele está internado em estado grave, inconsciente, não existindo notícias de onde ele seja, a não ser que dirigia um veículo de Porto Alegre.

Às 23h e 10m o Corpo de Bombeiros do Estreito recebeu a comunicação da ocorrência e para lá se dirigiu com dois caminhões auto-bombas e um de salvamento, além de 15 homens, recebendo o auxílio da Central, que enviou mais oito soldados até o local e um carro pipa.

Somente às 2h e 50m é que as chamas foram completamente debeladas, ficando toda a região do trevo chamuscada ou mesmo queimada pelas chamas. Ao local ocorreram ainda várias viaturas da Rádio Patrulha que formaram um cordão de isolamento no local, uma vez que foi bastante grande o número de pes-

soas que se deslocou para ver as consequências do desastre.

Para debelar as chamas foram utilizados de 80 a 100 litros de espuma contra incêndio e mais seis carros pipas que se deslocaram várias vezes ao centro da cidade, por estar faltando água em Barreiros. "O fogo de combustível, afirmou um dos soldados do Corpo de Bombeiros do Estreito que participou dos trabalhos, é perigoso demais e levanta uma fumaça preta que prejudica os trabalhos, não podendo ser utilizada água pois isso pioraria a situação".

Imediatamente após a colisão, patrulheiros do posto da Serraria da Polícia Rodoviária Federal se dirigiram até o local, desviando o tráfego pela BR 101 através da estrada velha de Barreiros, uma vez que o trevo ficou completamente intransitável.

CONSEQUÊNCIAS

Abatido, cansado e pesado pelo que havia acontecido, o proprietário de um dos

caminhões, o que conduzia o coque, disse de sua "consternação em saber do que ocorreu". Waldir Gomes é proprietário da Transportadora Gomes, e reside na rua Almeida Coelho, 42, em Florianópolis.

"Antônio Ramos era um rapaz novo, com 23 anos, natural de Itapema, onde reside sua esposa, Maria Ramos, com 22 anos, grávida do primeiro filho e recém casada - afirma Gomes com alguns soluços saindo de sua garganta. O seu caminhão, no valor de Cr\$ 300 mil ficou completamente destruído, inclusive a

carga, "bem no momento em que estávamos começando a botar os pés no chão e, a se firmar com a empresa que o Antonio ajudou a construir".

"Estou bastante arrasado com o que aconteceu", repetiu ele inúmeras vezes, prometendo que a esposa do motorista carbonizado pelas chamas do desastre "receberá todo o auxílio de nossa parte". O corpo, disse, deverá ser transportado para Itapema, enterrado, e toda a sua família terá a nossa solidariedade para o que precisar".

PERIGO

Este não é o primeiro de-

astre de grandes proporções ocorridas no trevo de Barreiros, afirmam populares que moram nas redondezas, "pois quase todos os dias alguma batida, atropelamento ou desastre sério ocorrem no local".

A área em que aconteceu o violento acidente encontra-se ainda irreconhecível, com a grama e as árvores das proximidades chamuscadas e muitas completamente secas devido à violência das chamas. Dois enormes montes de ferro velho e queimado podem ainda ser encontrados naquele trevo, completamente destruídos.

LINEAR MÓVEIS S/A

C.G.C. 83.873.059/0001-11

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas de LINEAR MÓVEIS S/A, para reunirem-se em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 17 de fevereiro de 1979, às 9 horas, na sede social da Empresa, à rua Vidal Ramos, n.º 26, 2.º andar, nesta capital, a fim de tomarem conhecimento, discutirem e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º - Aumento do Capital social de Cr\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros) representado em 4.000.000 (quatro milhões) de ações ordinárias para Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros) representando 6.000.00 (seis milhões) de ações, o direito de preferência será exercido em 30 dias com a integralização no ato.

2.º - Alteração do artigo 5.º do Estatuto Social.

Florianópolis, 06 de fevereiro de 1979.

Antonio Guimarães
Diretor Gerente

Vaia em bairro preocupá Francelino

Belo Horizonte - A vaia de que foi alvo, juntamente com o governador Ozanan Coelho e o prefeito Luiz Verano, na sexta-feira, ao chegar a um bairro nobre da Capital, onde um prédio desabara, trouxe apreensões ao Governador eleito, Sr. Francelino Pereira, que chegou a manifestar a amigos uma preocupação maior relativa à escolha do futuro prefeito de Belo Horizonte, devido aos desgastes sofridos pelo Executivo estadual diante da falta de credibilidade política da atual administração municipal.

Logo após a homologação de seu nome pela comissão do partido, o Sr. Francelino Pereira anunciou que uma das prioridades de seu Governo seria a administração de Belo Horizonte. Francelino acha que além dos desgastes políticos, os prefeitos anteriores acumulam ou acumularam erros que ampliaram os problemas da Capital a níveis insuportáveis.

Em entrevista, o governador eleito chegou a classificar de "medieval" o sistema operacional e burocrático da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que ele conhece a fundo através da militância, por muitos anos, como advogado da casa.

Sem desconhecer os gravíssimos problemas que enfrenta a edilidade, o sr. Francelino Pereira não aceita argumento, reiteradas vezes alegado pelo prefeito Luiz Verano, de que o Executivo municipal não tem recursos para enfrentar os problemas urbanos de Belo Horizonte. Especialmente na área de infra-estrutura, serviços de transportes.

"Não quero um governo de tímidos", desabafou o Sr. Francelino Pereira, ao revelar que seus futuros auxiliares, especialmente o novo prefeito da Capital, ainda não escolhido, terão que se desdobrar para obter recursos do Governo Federal para os programas prioritários do Governo, nos quais inclui a solução dos problemas metropolitanos.

A Companhia de Saneamento Básico de Minas Gerais (Copasa) demonstrou recentemente que a própria Prefeitura desconhece fontes de recursos a que pode recorrer. Após apontar que a administração municipal tem direito a uma linha de crédito do BNH, para obras de saneamento, a empresa exigiu que parte dos recursos fossem a ela destinados.

Os prejuízos provocados pelas chuvas na Capital, preliminarmente estimados em Cr\$ 200 milhões, ficarão para o futuro Governo.

No momento, a grande preocupação do governador eleito, além do problema global das enchentes em Minas, é procurar um prefeito que, segundo ele, "tenha sensibilidade política, trânsito na área federal e agressividade".

Contudo, os firmes propósitos de realizar uma agressiva administração durante seu mandato começam a ser bombardeados pela catastrófica inundação no Estado, que obrigou sua equipe técnica a reformular seu programa de Governo, aliás desconhecido. Ele poderá assumir o Governo, a 15 de março, com a mesma desculpa ouvida de um de seus assessores na sexta-feira passada: "as enchentes salvaram o Governo de Francelino".

MDB/SP fechará questão contra nome do prefeito indicado por Maluf

São Paulo - Numa reunião que começará as 10 horas de hoje, no sub-solo da Câmara Municipal de São Paulo, onde funciona a sede do partido, os membros do Diretório Regional do MDB, os senadores, deputados federais e estaduais e os vereadores definirão o comportamento que a Oposição — majoritária na Assembléia Legislativa — adotará na apreciação do nome do prefeito indicado pelo governador eleito Paulo Salim Maluf, Sr. Reynaldo Egydio de Barros.

A tendência da maioria dos membros da Oposição que tomam parte na reunião é acatar a sugestão surgida na Assembléia Legislativa — elaborada por um grupo de deputados novos, eleitos pela primeira vez no último 15 de novembro — de fechar questão contra a apreciação de qualquer nome até que o Congresso Nacional vote a emenda constitucional do Senador Mauro Benevides (MDB-CE) que restabelece as eleições diretas para prefeito das capitais.

Essa convicção foi manifestada ontem pelos Srs. Franco Montoro, ex-líder do MDB no Senado, e Freitas Nobre, atual líder do partido na Câmara Federal, que não vêem motivos para que o partido não siga essa diretriz. Ambos apóiam essa posição, defendida também pelo senador Orestes Quércia, por 21 dos 37 deputados federais que integram a

bancada do partido em São Paulo e, acreditam, por cerca de 40 dos 53 deputados estaduais que o MDB tem na Assembléia Legislativa.

A decisão tomada na reunião de hoje em São Paulo tem importância para o MDB porque pode servir como diretriz para o partido seguir no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, onde a Oposição também tem maioria nas Assembléias Legislativas. O caso do Rio de Janeiro, entretanto, apresenta características especiais, porque ali o prefeito — sr. Israel Klabin — foi indicado pelo futuro governador Chagas Freitas, que é do MDB. A protelação da aprovação desse nome, além de apresentar o risco de fragmentar a bancada fluminense do MDB, concorre para a manutenção na Prefeitura do prefeito indicado pelo Governador Faria Lima, Sr. Marcos Tamoio.

Concordando que esse fechamento de questão, se adotado em São Paulo e em outros Estados, funciona como forma de pressão para que a emenda do senador Benevides seja aprovada, líderes do MDB, entre eles o Sr. Freitas Nobre, temem que ele enseje negociações por exemplo entre o governador eleito, Sr. Paulo Salim Maluf, e parlamentares adestistas ou que contribua para a manutenção dos atuais prefeitos, que a Oposição considera eleitos de forma ilegítima.

Montoro acha que com emenda Governo chega à democracia

São Paulo - O apoio à emenda constitucional que restabelece as eleições diretas para as prefeituras das capitais e que será apresentada nos primeiros dias de março pelo senador Mauro Benevides, (MDB-CE), se vier a ser dado, será a primeira demonstração de que o Governo realmente pretende redemocratizar o país.

A opinião é do senador Franco Montoro (MDB-SP) que hoje considerou que o Governo "que tantas vezes tem manifestado a intenção de implantar uma abertura democrática, de restabelecer a democracia até a força, tem a possibilidade de fazê-lo pacificamente, apoiando essa emenda que devolve a mais de 15 milhões de eleitores das capitais o direito de escolherem seus prefeitos livremente em pleitos diretos".

O senador Franco Montoro acredita que na reunião que será realizada hoje entre Senadores, Deputados Estaduais e Federais, Vereadores e demais membros do diretório, o MDB de São Paulo fechará questão contra a apreciação do nome de qualquer prefeito indicado para a capital, até que a emenda do senador Mauro Benevides seja votada pelo Congresso Nacional.

— Essa é a única posição coerente que o partido pode adotar nessa reunião. A última campanha eleitoral do MDB — como as anteriores — e toda a pregação do partido se baseia no restabelecimento das eleições diretas e não tem como o partido não fechar questão agora — afirmou ontem o senador

Franco Montoro.

O sr. Franco Montoro mostrou-se confiante quanto à aprovação da emenda do senador Mauro Benevides "em curto espaço de tempo, inclusive porque muitos parlamentares da Arena estão comprometidos com o que ela trata. Muitos integrantes da Arena fizeram suas campanhas eleitorais tendo como bandeira o restabelecimento das eleições diretas. Se recuarem agora, é outra história, mas insisto que o maior interessado na aprovação dessa emenda deve ser o Governo, que terá uma excelente oportunidade para provar que realmente pretende democratizar o país".

O senador Franco Montoro disse ontem que não concorda com os que afirmam que o MDB se transforma num "ringue" para a luta de lideranças que nem sequer integram o partido — como os srs. Miguel Arraes e Leonel de Moura Brizola — e que por isso e, com a volta dos demais cassados, caminha para a fragmentação e para uma implosão definitiva.

— O MDB — concluiu o senador continua e continuará unido, a despeito do que possam dizer em contrário. Todos os cassados que retornam e mesmo estes que, contra seus mais caros anseios, continuam obrigados a permanecer fora, tem declarado que lutam pela unidade das oposições agrupadas no MDB. Mesmo que existam tendências diferentes, temos o mesmo propósito: levar a bom termo a luta pela normalização democrática".

Eleições nas capitais será próximo passo da abertura

São Paulo - O líder do MDB na Câmara Federal, deputado Freitas Nobre (SP), afirmou ontem que espera que se confirmem os rumores que correm em Brasília, de que o próximo passo da abertura política do Governo seria a permissão para a realização de eleições diretas para as prefeituras das capitais e que o Congresso Nacional aprove a emenda do senador Mauro Benevides (MDB-CE), que trata desse assunto.

O deputado acha que a emenda constitucional a ser apresentada pelo senador cearense nos primeiros dias de março tem amplas possibilidades de aprovação. Lembrou que ela foi bem recebida no ano passado e considerou sintomático que tenha recebido parecer favorável do relator indicado pela Arena, bem como a aprovação da comissão mista de maioria arenista, onde houve apenas um voto contra, o do então senador Otho Cirylo Lehmann (Arena-SP).

A emenda do senador Benevides não foi votada pelo Congresso no ano passado por falta de quórum. Outro ponto que o Sr. Freitas Nobre considera que facilitará a aprovação da emenda a ser reapresentada pelo senador, é que ela agora trará um dispositivo transitório estabelecendo que as eleições para as prefeituras das capitais devem se realizar num prazo de 120 dias, após a programação da emenda numa data a ser marcada pela Justiça Eleitoral.

O senador Benevides, após entendimentos mantidos com o deputado Freitas Nobre concordou com a inclusão desse dispositivo dando nova redação a emenda. Ontem o parlamentar paulista lembrou que a tramitação das emendas constitucionais pelo Congresso tem um prazo obrigatório de 45 dias e dessa forma acha que no máximo até final de abril se saberá se ela será aprovada ou não e se serão realizadas ainda este ano eleições diretas para as prefeituras das capitais.

Coluna do Castello

Parceria Seletiva

Brasília - O embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro irá defrontar-se com problemas diversos ao assumir a 15 de março o Ministério das Relações Exteriores. A distribuição de embaixadores do primeiro time pelos postos prioritários pode constituir-se num desses problemas, não só pela disputa legítima de posições como pela escassez de vagas em relação ao número de ministros de primeira classe. Algumas decisões estão tomadas, mas nem todas podem ser tidas como definitivas.

A condução da política externa, no entanto, não oferece problema de conteúdo mas de forma ou de estilo não só o General Figueiredo reafirmou a linha progressiva de "realismo pragmático", como também vai se tornando público no Itamarati que o embaixador Roberto Campos deixou de ser o ministro por ter enviado ao Presidente eleito um documento definindo uma política externa brasileira para o período 1979-1985. A exposição do embaixador em Londres, que propôs um novo sistema de prioridades, foi considerada inadequada à filosofia do atual e do próximo governos.

No documento, que constaria de algumas dezenas de páginas e de anexos, o sr. Roberto Campos faz uma análise crítica de expressões como "alinhamento automático" ou de tendências como no campo internacional, o embaixador sugere que se opte pelo que chama de "parceria seletiva", cuja tradução alteraria substancialmente as tónicas da política externa do Governo do Presidente Geisel. Lembra-se, a propósito, que o atual chefe do Governo visitou Paris, Londres, Bonn, México e Tóquio, recusando dois convites que lhe foram feitos por Washington.

Quanto às parcerias seletivas do Embaixador Campos, seriam cinco: 1) Estados Unidos (junto ao qual o Brasil poderia exercer um papel reeducativo); 2) América Latina; 3) Comunidade do Atlântico Sul (coisa que parece sugerir a formulação de um pacto de defesa no sul à semelhança da organização de defesa do Atlântico Norte (Otan); 4) África; 5) terceiro mundo. Essa seleção significaria, segundo peritos em política externa, uma reviravolta completa na política que o sr. Azeredo da Silveira vem desenvolvendo e que deita suas raízes longínquas na política externa independente do sr. Jânio Quadros.

O documento atribuído ao embaixador do Brasil em Londres é reservado ou confidencial mas já existem dele cópias em circulação.

O futuro Ministro da Justiça está sendo acusado de pretender exercer, em nome do executivo, uma tutela sobre o congresso, substituindo assim a tutela do ato institucional e das restrições constitucionais à autonomia do Poder Legislativo.

A missão do senador Petrônio Portella no Ministério da Justiça é predominantemente política e, como lhe caberá a formulação das reformas que deverão ampliar a abertura e institucionalizar o regime Republicano Democrático e Federativo, é natural que ele procure influir na Câmara e no Senado, não só mediante as lideranças do Governo nas duas casas como mediante entendimentos com os dirigentes da oposição. A Arena haverá de mobilizar-se para cobrir os entendimentos do Ministro da Justiça, que se realizarão em nome do Governo, e será natural que o senador José Sarney atue em estreita composição com o senador Portella.

O que parece passar-se com relação ao assunto é que deputados e senadores desabitaram-se da presença dos Ministros da Justiça no centro das articulações políticas. Há muitos anos que não temos titulares dessa pasta em condições ou com pretensões de desempenhar missão política, provavelmente por terem percebido que o contágio com os políticos dificultaria sua presença no Governo. Os que, no regime do ato 5, ganharam um lugar ao sol por via eleitoral eram tidos como pessoas a evitar pois representavam reivindicações que o sistema em princípio não pretendia atender.

A escolha de um Ministro da Justiça que emergiu do Senado e que conquistou a posição pelo longo e paciente trabalho de coordenação política deve, ao contrário, ser encarada como fator positivo pelo Congresso e não como ameaça à sua economia.

O senador Petrônio Portella definiu-se com relação ao levantamento de restrições ao funcionamento do Congresso, mas acentuou que, em benefício do prestígio da instituição, outras devem continuar. Ele citou especialmente o abuso da convocação de sessões extraordinárias, feitas para a conquista dos "jetons", as viagens subsidiadas ao exterior e o descrédito com que se promoviam comissões de inquérito. Esses males do passado existiam efetivamente e não é previsível que, reassumindo os representantes a plenitude das suas prerrogativas, eles não voltem a ocorrer.

Apenas não se mencionaram no debate privilégios que se atribuem os membros do Poder Executivo, menos fiscalizável ou nada fiscalizado sob o regime em que vivemos, que tanto poderia ser chamado de regime autoritário como de regime das mordomias. Uma coisa e outra se completavam. Agora corrige-se o autoritarismo e o congresso poderá contribuir para corrigir o outro lado danoso do regime, tanto quanto deve o executivo velar para que deputados e senadores se comportem em consonância com suas responsabilidades.

Carlos Castello Branco

Os últimos dias de Hitler recontados no "Bunker" de O'Donnell

Em meio a uma chuva de metralha soviética, os corpos empapados de gasolina de Adolf Hitler e de sua mulher Eva Braun são incendiados com uma folha de papel lançada de uma porta por Martin Bormann. A grotesca cena em Berlim se torna horrível quando o corpo em chamas de Eva se contorce com a rigidez da morte e fica na posição de um jinete a cavalo. Bormann, secretário do partido de Hitler, e outros oito hierarcas nazistas se afastam da entrada do último reduto do fuehrer, se refúgio subterrâneo sob a chancelaria do Reich, se despedem com uma única saudação, com o braço direito para o alto e fogem. É o dia 30 de abril de 1945.

Em seu livro "The Bunker", o escritor e jornalista norte-americano James O'Donnell capta a atmosfera dos últimos dias de Hitler como poucos o fizeram até agora. O autor foi o primeiro chefe de redação da revista "Newsweek" na Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial, depois de desempenhar o cargo de oficial de informação do exército dos Estados Unidos. Foi um dos primeiros norte-americanos a entrar no refúgio subterrâneo (Bunker) de Hitler no dia 4 de julho de 1945. Um pequeno monte de terra cobre hoje a entrada do refúgio no lado oriental do muro que divide Berlim. É a única lápide de Hitler e seu legado ao alemão.

A construção do muro comunista em 1961 levou novamente O'Donnell a Berlim, enviado pelo presidente John Kennedy como ajudante do General Lucius Clay. Para seu livro, O'Donnell compilou uma lista das pessoas que participaram em uma fuga do Bunker depois da morte do fuehrer. Identificou 250, escreveu cartas a mais de 100 delas e conseguiu entrevistas com cerca de 50 que haviam ocupado posições importantes. Somente uma se negou a falar.

O'Donnell disse em seu livro que 90 por cento dos que fugiram sobreviveram 10 anos em campos soviéticos de prisioneiros, enquanto a maioria ainda vive hoje. Através das recordações dos entrevistados, O'Donnell focaliza primeiro a sorte dos protagonistas daqueles episódios, embora passe por alto algumas controvérsias referentes a detalhes. Desses relatos, se entende que Hitler disparou um tiro contra si mesmo e, simultaneamente, ingeriu cianureto; que Eva Braun, sua amante durante anos, bebeu uma dose de veneno sentada junto ao homem com quem havia contraído matrimônio no último momento; e que o ministro de propaganda, Joseph Goebbels, e sua mulher, também se suicidaram depois que Magda Goebbels matou seus seis filhos, com o consentimento do marido.

O'Donnell disse que a morte de Bormann, que para muitos é ainda um mistério, apesar da confirmação oficial da Alemanha Ocidental, também foi um suicídio cometido durante a fuga em massa do Bunker. A descrição da fuga pelo escritor, particularmente os detalhes da versão do comandante da ação, o general das tropas de assalto Wilhelm Mohrke, é um quadro que nunca tinha sido apresentado até agora de uma aventura nascida do desespero e da vontade de sobreviver.

O relato de O'Donnell também focaliza o drama terrível de uma grande cidade assediada, que, segundo o ângulo de onde se olhar, contém aspectos trágicos e cômicos. Nesse quadro absurdo aparecem agentes da Gestapo em busca de uma espiã misteriosa, que deixam escapar quando a dama sai para trazer-lhes chá. Soldados licenciados e diplomatas de países aliados cujas embaixadas foram destruídas pelas bombas comparecem, contudo, aos seus bares favoritos, quando pouca coisa resta em pé do Terceiro Reich.

Cerca de 600 mil pessoas vão para o trabalho como de costume. As fábricas bélicas produzem tanques e bazucas que são recebidos diretamente pelos defensores das últimas trincheiras, em sua maioria adolescentes e velhos. O'Donnell documenta que a última unidade importante a ser defendida no Império Germano de Hitler foi a divisão de tropas de elite "Nordland", formada por voluntários escandinavos, holandeses, franceses e alemães. Os feridos desse contingente internacional são levados ao edifício da chancelaria e ali tratados em um hospital improvisado.

Enquanto isso, o último homem que restou com vida no Bunker, o chefe técnico Johannes Hentschel, coloca flores e espera os russos. Os primeiros que vêm são doze jovens médicas soviéticas que arrombam o guarda-roupa de Eva Braun e distribuem entre si os vestidos, aos risos.

O'Donnell começa "The Bunker" com o dia em que Hitler decide instalar-se no refúgio subterrâneo, à 16 de janeiro de 1945, justamente quando uma incursão de mil aviões da força aérea norte-americana surge com estrondo no horizonte.

O mundo exterior já mostrou várias hipóteses sobre o verdadeiro paradeiro do ditador nazista, mas este faz hastear altaneiramente seu estandarte pessoal amarelo e branco no mastro de sua chancelaria, a muitos metros acima do Bunker, que haveria de ser seu túmulo. Ao chegarem os dias de Hitler ao seu final, a Ásia avança até o coração da Europa. Longas colunas de refugiados estão em marcha pelas noites alemãs e russos armados passam em silêncio na escuridão. São poucos, diz O'Donnell, os que querem ser a última vítima da guerra de Adolf Hitler.

Especial por Hubert Erb

O QUE HÁ PARA VER



NO CINEMA

CINE CECOMTUR
Eu... e Meu Primo Virgem
Antunesca Nemour, Lúcio Flauto, Helena Chanel e Cláudio Gallone
14, 16, 19:45 e 21:45 horas
Censura: 18 anos
CINE São José
Tintorera

Susan George, Hugo Stiglitz e Andres Garcia
15, 19:45 e 21:45 horas
Censura: 18 anos
CINE CORAL
Uma Noite de Amor
Ewa Aulin, Jean Sorel e Lúcia Bosé
15, 20 e 22 horas

Censura: 18 anos
CINE RITZ
A Mulata que Queria Pecar
Julciléia Telles, Celso Faria e

Marta Anderson
17, 19:45 e 21:45 horas
Censura: 18 anos
CINE ROXY
Violença no Último Trem da Noite
Flávio Bucci e Marina Berti
A Lenda de Enéas
Steve Reeves e Liana Orfei
14 e 20 horas
Censura: 18 anos
CINE JALISCO
As Aventuras de

Robinson Crusó
Costinha, Grande Otelo, Francisco Di Franco e Suzi Arruda
20 horas
Censura: livre
CINE GLÓRIA
Oito Homens de Aço
Dale Cummings e Monty Greenwood
A Cidade dos Bárbaros
Tan Tyao e Hu Chien
20 horas
Censura: 18 anos
CINE RAJA
Os Depravados
Tony Vieira e Claudete Joubert
20 horas
Censura: 18 anos

NA TV

CULTURA — 6
11:15 — TVE
11:45 — Inglês com Fisk
12:00 — Vingadores do Espaço
12:30 — Diálogo
12:40 — Jornal da Tarde
13:00 — Bola em Jogo
13:30 — Destaques da Semana
13:45 — Sessão do Pastelão
14:00 — Cinema 6 —

"A Deusa dos Arcifos"
15:30 — Sobrevivência
15:55 — Tarzan
16:45 — O Judoca
17:10 — Dick Tracy
17:35 — Pepe Legal
17:45 — Os Panekas
18:00 — Clube do Mickey
18:25 — Salário Mínimo
19:05 — O Direito de Nascer

19:45 — Jogo Aberto
19:50 — Aritana
20:40 — O Grande Jornal
21:05 — Demônios do Ar
22:00 — Justiça em Dobro
23:00 — 2.ª Super Especial — "A Conquista de Golias"
01:00 — General Custer
COLIGADAS — 3
11:45 — Abertura
12:00 — Telecurso 2.º Grau
12:15 — Tom e Jerry
12:40 — Boletim — Futebol de Areia
12:45 — Jornal Hoje — Local
13:00 — Jornal Hoje — Nacional
13:25 — Locomotivas
14:00 — Sessão da Tarde
1.ª Parte — 14:00 — Nova Dimensão
2.ª Parte — 14:30 —

"L.M. — Marca Rubra"
16:30 — Telecurso 2.º Grau — Reprise
17:15 — Globinho
17:30 — Sítio do Picapau Amarelo

18:05 — A Sucessora
18:40 — H.B. 78 — Ursuat
18:50 — Pecado Rasgado
19:45 — Jornal Nacional
20:05 — Espelho Mágico
20:55 — A Ilha da Fantasia — "O Príncipe eo Xerife"
22:00 — Gabriela
23:00 — Jornal Amanhã
23:10 — Semana Um — "Automóvel"
01:00 — Galeria do Terror — "Desde que a Tia Ada Chegou"

Capitania já está recebendo inscrições para curso de pesca

Itajaí (Sucursal) - O capitão dos Portos do Estado de Santa Catarina, capitão-defragata Daury Monteiro, comunica aos interessados que estarão abertas até o próximo dia 2 de março as inscrições para o Concurso de Aperfeiçoamento para Patrão de Pesca Costeira (APCP).

Para se inscrever, contudo, os candidatos devem preencher os seguintes requisitos: ser patrão de pesca regional, brasileiro, maior de 21 anos, com mais de um ano de embarque, ser pescador profissional, ter mais de três anos de embarque em embarcação de pesca (classificada pelo RTM como de navegação de alto-mar). Todas as informações necessárias estão sendo prestadas aos interessados na seção do Ensino Profissional Marítimo, na Capitania dos Portos, em Itajaí, no horário normal de expediente.

Prefeitura promove concurso de Super 8

Blumenau (Sucursal) - O Departamento de Cultura da prefeitura de Blumenau recebeu e está colocando à disposição de todos os interessados cópias do regulamento do II Concurso Nacional de Filmes Super 8 para Educação de Trânsito, promovido pela Secretaria Municipal de Transportes da prefeitura de São Paulo, que distribuirá prêmios no valor de Cr\$ 305 mil entre os 15 primeiros colocados.

O concurso, a ser realizado de 22 a 26 de março, tem a finalidade de ampliar uma filмотeca sobre educação de trânsito para apresentação em escolas e treinamento de motoristas profissionais que atuam no tráfego urbano. As inscrições, totalmente gratuitas, permanecerão abertas até o dia 5 de março, podendo cada concorrente inscrever até três filmes em qualquer das seguintes categorias: documentário ou reportagem, enredo, animação ou desenho animado e institucional.

Piano e violão num concurso em Paris

Se você é pianista ou violonista e nasceu entre 1.º de janeiro de 1947 e 1.º de janeiro de 1964, o governo francês esta comunicando que já estão abertas as inscrições para o Concurso Internacional Marguerite Long-Jacques Thibaud, que será realizado em Paris de 10 de 16 de junho de 1979 para violino e de 16 a 23 de junho para piano.

O Concurso Internacional Marguerite Long-Jacques Thibaud é realizado anualmente e reúne destacados pianistas de todo o mundo. Para este ano, serão oferecidos 35 mil francos para o primeiro colocado em cada instrumento, 12 mil para o segundo e 10 mil para o terceiro, além de uma série de prêmios especiais e a oportunidade de concertos com renomadas orquestras francesas. O concurso é dividido em três etapas, sendo duas provas eliminatórias e uma prova final, que consiste em um recital e um concerto acompanhado de orquestra. O concerto do vencedor terá lugar no Théâtre des Champs-Élysées.

As despesas de estada em Paris ficarão por conta do comitê do concurso, porém as despesas relativas à viagem correm por conta dos participantes. Os organizadores do concurso se reservam o direito de recusar as inscrições que não estejam ao nível requerido pelo certame. Para os interessados, as inscrições no Brasil podem ser feitas até o dia 1.º de abril, no Consulado Geral da França, à Avenida Antônio Carlos, 58 - 4.º andar, Rio de Janeiro, telefones 222-6023 e 222-9462.



o cafezão

CHOVE POR 2 HORAS E 36 CIDADES AINDA ESPERAM AÇÃO DO GOVERNO

CHAPECÓ (Sucursal) - Uma chuva de razoáveis proporções caiu na madrugada de ontem sobre Chapecó durante duas horas, mas não conseguiu revitalizar as lavouras castigadas pela estiagem.

Ainda não existem informações sobre a extensão da precipitação, mas é certo que os municípios circunvizinhos de Chapecó também foram beneficiados. A Estação de Meteorologia da Empresa Catarinense de Pesquisas Agropecuárias S/A, a única existente no Oeste, estava fechada no final de semana, e, assim, não pôde informar o volume da precipitação que é calculada entre 10 e 20 milímetros.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó, não se mostrou otimista com a chuva lembrando que as lavouras necessitam de vários dias de enxurradas para se revitalizarem. O STR havia, anteriormente, orientado aos seus oito mil associados que aproveitassem as chuvas esparsas para semear o feijão da safrinha (ciclo tardio).

Na tarde de ontem, o engenheiro agrônomo Eloi Frazzon Diretor do Departamento Técnico da Cooperativa Regional Alfa, afastou a possibilidade de plantio das lavouras de feijão devido à pequena pene-

tração das águas no solo, o que impede a germinação adequada da semente.

Enquanto isso, os 36 municípios das micro-regiões do Oeste, Extremo-Oeste e Alto Irani catarinense continuam a viver sob o estado de emergência, aguardando medidas oficiais. É esperado com expectativa na região o regresso do Secretário dos Negócios do Oeste, João Valvite Paganella, que se encontra na Capital do Estado participando de reunião do colegiado estadual. Os prefeitos do Oeste acreditam que Paganella retornará à Chapecó anunciando uma série de medidas para amenizar os efeitos da estiagem deste ano.

Entre as medidas aguardadas situam-se a abertura de poços, valas e açudes pelas máquinas da Secretaria do Oeste, a criação de frentes de trabalho para empregar os agricultores que engrossaram o êxodo rural e a distribuição farta de recursos para as Prefeituras se ressarcirem das pesadas despesas que estão tendo na manutenção de veículos para transporte de água potável. Também esperam os prefeitos a ampliação dos trabalhos da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento de modo à atender maior número de cidades que carecem de sistemas de captação, tratamento e distribuição de água.



Abaixo desta ponte situada na BR-282 (no trecho entre Chapecó e São Miguel do Oeste) está o leito seco de um rio.

Foguetes em Xanxerê e depois a frustração: só caíram pingos

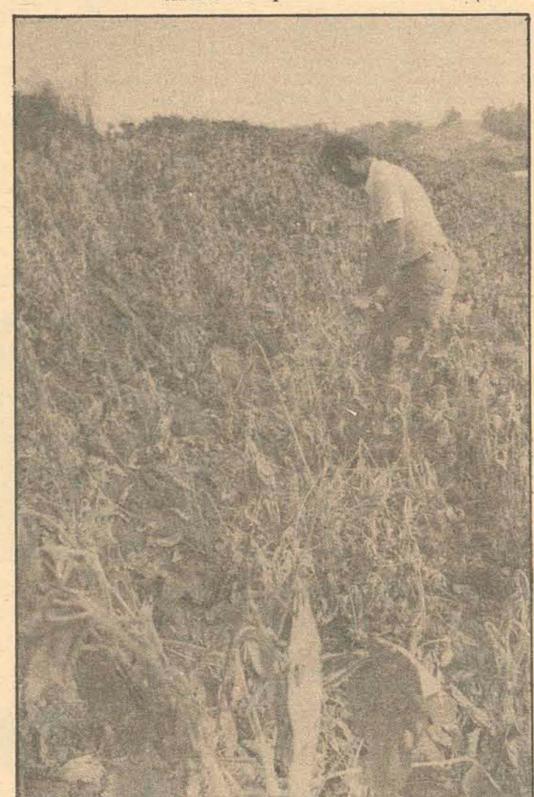
DIARIAMENTE os municípios da região do Grande Oeste de Santa Catarina, fazem apelos ao Governo por causa da violenta seca que já se prolonga por quase dois meses. Na região do Alto Irani, assim como em mais um terço dos municípios catarinenses foi decretado o estado de emergência. E agora a população vive na expectativa das chuvas. Em Xanxerê, na sexta-feira choveu, e o povo em júbilo quis festejar, quis carnaval, até foguetes foram ouvidos, no fim, tudo não passou de alguns pingos, e acabou.

Embora não seja uma das regiões mais atingidas, pela falta de água este ano, o Alto Irani também sofre com a seca. A quebra na produção, segundo dados oficiais, é atualmente de 45% na cultura do milho, 32% na soja, 91% no arroz, 80% no feijão de safrinha e 25% no fumo. Além disto, a produção de carne já caiu 40% e a infertilidade das criadeiras alcança um índice de 30%, ainda representa grande prejuízo a baixa na produção de leite e o abate de matrizes e reprodutores.

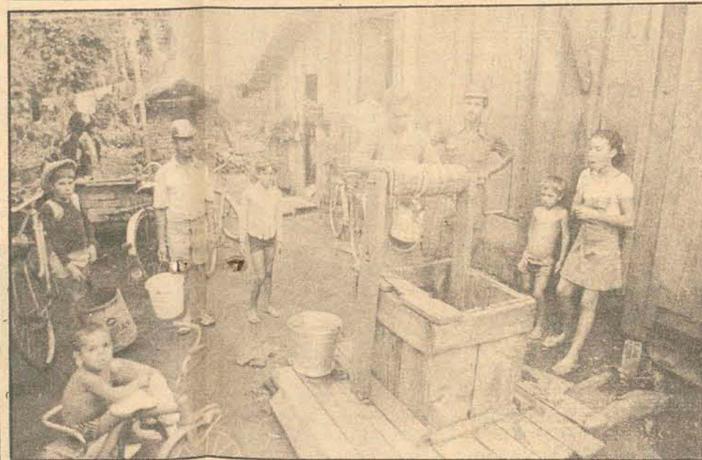
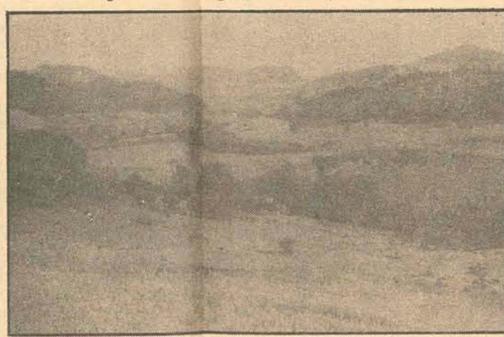
Em Xanxerê, município sede da região, a Prefeitura se viu obrigada a comprar mais um carro pipa para o fornecimento da água às populações do interior, na zona urbana a rede

da Casan segundo o Prefeito Rovilio Bortoluzzi, "ainda está quebrando o galho". O pior problema lá também, é a quebra na produção agrícola, que gradativamente está tomando a posição das indústrias madeireiras como principal fonte de renda do município. Xanxerê é o maior produtor de sementes do Estado, posição agora ameaçada pela seca. O potencial total da cidade na produção de sementes de soja era de 300 mil sacas, destas nem a metade serão colhidas. O milho igualmente teve uma quebra violenta.

Mas ainda mais que a falta de água e a quebra da produção, parecem preocupar o Prefeito Bortoluzzi, os problemas sociais que a cidade está enfrentando. As grandes propriedades já estão dispensando seus trabalhadores, trata-se de um dos primeiros municípios onde o êxodo rural tem se manifestado em escala que causa preocupações. Também estão diminuindo em número considerável, a cada ano que passa, as propriedades rurais. Atualmente o número de arrendatários de terras em Xanxerê é de cerca de 400, e a maioria está com problemas para continuar a arrendar as propriedades, isto porque são áreas pequenas que sofreram muito com a seca e consequentemente terão dificuldades para conseguir novo financiamento bancário.



Qualquer chuva, agora, não ajudará em nada, como o soja.



A água, antes farta é agora disputada em Xanxerê.

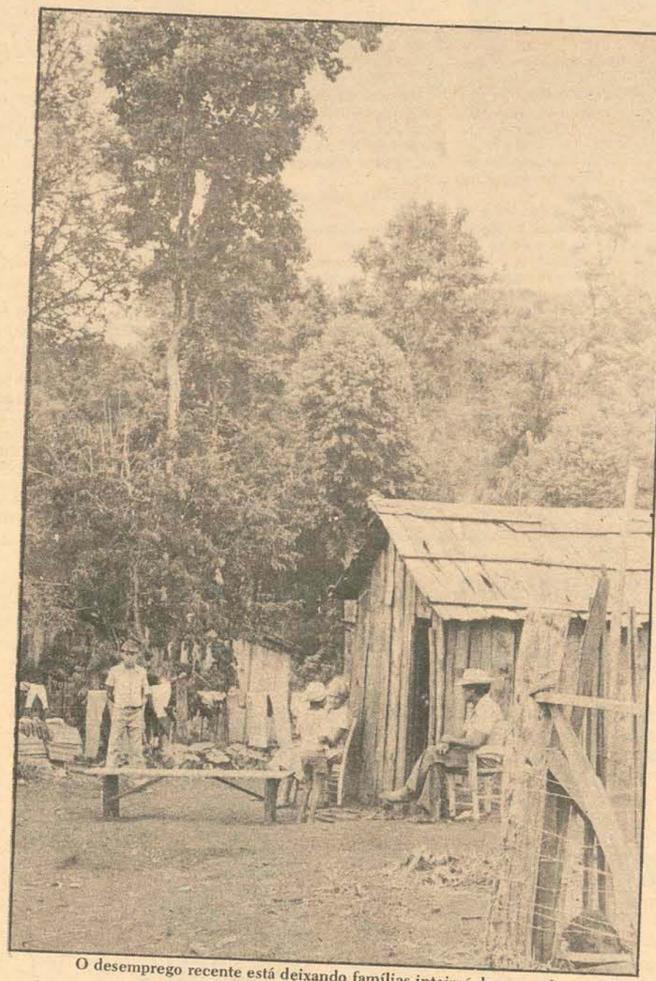
Textos:
Magali Heinze
e Marcos Bedin
Fotos:
Sérgio Rosário

O êxodo rural todo configurado na vida da Vila João Winckler

Em março, quando começar a preparação do milho que foi colhido nesta safra, grande parte do pessoal que vive na Vila João Winckler, em Xanxerê, e que nos anos anteriores ganhava seus sustentos para o inverno trabalhando na quebra e transporte do milho, ficará sem ocupação. É que a prolongada seca que já atinge todo o Grande Oeste de Santa Catarina, quebrou drasticamente a produção do maior empregador de mão-de-obra da região de Xanxerê, a Agro-Oeste, maior empresa produtora de sementes no Estado, que apenas com o milho esperava uma produção de 40 mil para este ano.

Grande parte dos membros das quase 250 famílias que residem na Vila João Winckler, tanto crianças como adultos, trabalhavam na época da safra como bóias-frias da empresa. Segundo o próprio diretor da Agro-Oeste, Bernardo Vacaro, nas safras regulares eram utilizados cerca de 300 trabalhadores, que iniciavam o beneficiamento em março e só terminavam em agosto. Este ano, com uma quebra de 70% da produção do milho, não serão necessários mais que 70 homens, que trabalharão no máximo até junho. O que deixa em péssima situação o pessoal daqueles bairro, que terá de procurar outro emprego, numa região sem maiores opções que o trabalho rural, e onde toda a produção foi duramente castigada pela seca.

Como se já não bastasse, a posição do trabalhador rural tende a agravar-se ainda mais. Pois com a grande oferta de mão-de-obra, a tendência dos salários é baixar a níveis irrisórios. Segundo o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xanxerê, Rosito Miglioranza, "no interior trabalha-se em troca de alimentação, e ainda assim nem todos conseguem



O desemprego recente está deixando famílias inteiras desocupadas.

empregos". Miglioranza revelou a existência de cerca de 300 famílias na cidade que estão a espera de medidas oficiais, por não terem mais empregos, moradias e nem alimentação.

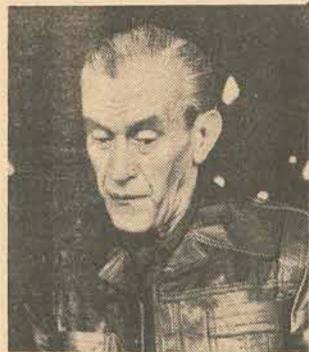
Para o diretor da Agro-Oeste, que começou seu próspero negócio em 63, quando plantou três hectares de terra com 20 quilogramas de milho a situação do empregado rural se explica, porque o trabalhador rural está perdendo o estímulo pelo trabalho, não produz mais o que devia produzir e não para no emprego". Ao

ser questionado sobre a afirmação, respondeu que não sabia e por isto estava comentando. Mais tarde porém voltou ao assunto, falando dos maus salários, e que "a rotatividade da mão-de-obra por falta de incentivos ao trabalhador, é um problema social que vamos enfrentar futuramente", disse ele.

Referindo-se a salários, Vacaro afirmou, que a mola propulsora que garantiria aos trabalhadores melhores pagamentos, seria a criação de um seguro agrícola. Pois, explica ele, "existindo garantias para o granjeiro, este

poderia garantir bons preços para o trabalhador. Vacaro ainda falou que na próxima safra não comprará mais herbicidas, vai tratar a terra com enxada e trator". O motivo alegado para tal medida, é que aumentará a ocupação de mão-de-obra na lavoura. Ele também criticou severamente a forma como é concedido o seguro agrícola atualmente, "o seguro vai somente até 80% sobre o financiamento, e este é quase que todo usado na compra de herbicidas e adubos. Quer dizer, está tomando empregos".

HELENO NUNES CONSIDERA OS FATOS GRAVES, MAS PREFERE NÃO OPINAR.



Joinville (Sucursal) — O que estaria pensando o presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, sobre os últimos acontecimentos do futebol catarinense envolvendo inicialmente o Avaí e Federação, e agora a Chapecoense que entregou as faixas de campeã de 78 a seus jogadores?

Esta é uma pergunta que muitos gostariam de fazer a Heleno Nunes e foi feita na noite da última sexta-feira quando esteve em Joinville para assistir o casamento da filha de José Elias Giuliari, mas, surpreendentemente, Heleno Nunes disse simplesmente que não tem conhecimento dos fatos pois "são muito recentes e a Confederação está muito absorvida com os problemas de atualização dos regulamentos das Federações, como o caso de São Paulo onde tivemos que nomear um interventor. Já imaginou nomear um interventor na maior Federação do Brasil? Não é fácil".

Contrariando as expectativas

de "alguns circundantes" durante a recepção aos noivos que alertavam sobre uma possível reação indelicada do almirante, Heleno Nunes foi muito cortês em se dispor a discutir futebol durante a festa e, ao invés de ceder "alguns minutinhos para uma rápida entrevista", disse que daria até uma hora para a imprensa.

E mais uma vez disse que não tinha conhecimento das últimas intrigas contra a Federação e nem quem eram os envolvidos. Foi esclarecido sucintamente dos fatos e deu as coordenadas: "Pelo exposto são fatos graves, mas não posso opinar porque tudo ainda se encontra na esfera estadual e não chegou a CBD. Aliás, o que tem mais nos preocupado é a atualização dos regulamentos das Federações e organização do nacional".

Inquerido sobre uma possível punição da Chapecoense por entregar indevidamente as faixas de campeã ontem, Heleno Nunes disse que o fato está a nível estadual, mas em hipótese alguma será prejudicada com sua exclusão do nacional. Heleno Nunes também disse que para esse ano o número de clubes participantes do nacional será o mesmo do ano anterior "porque nós alcançamos tudo o que queríamos e, se houver ingresso de clubes novos, será numa escala bem pequena". Sobre o número de participantes por Santa Catarina disse que serão os três que tem participado ou seja, o campeão, Joinville, um representante da capital, Figuei-

rense ou Avaí, e a Chapecoense, único que está em condições de infra-estrutura para participar. Sobre a inclusão do Criciúma observou rapidamente que não pode porque não tem estádio para 20 mil pessoas, "a não ser que completamente as ampliações antes de setembro, quando se inicia o campeonato brasileiro".

O NOVO NACIONAL

Heleno Nunes, cercado de muitos presidentes de Federações, assessores, amigos... etc., em uma mesa especial perto do palco na Sociedade Harmonia Lyra, explicou as grandes alterações que o campeonato nacional deste ano vai sofrer com relação ao passado. "O mais importante será a regionalização, dividindo o Brasil em oito pedaços. Cada região vai classificar na fase inicial cinco clubes. Ao todo serão 40 que formarão a fase seguinte, com 4 grupos de dez. Esta fase semi-final será novamente eliminatória com a seleção dos dois melhores que disputarão um octogonal final".

Mas esta não é a única alteração da estrutura do campeonato brasileiro. Segundo Heleno Nunes, na fase seguinte à desclassificação dos clubes de cada região, e consequente classificação de cinco de cada região, os que ficaram fora serão assistidos financeiramente pela CBD através de um mecanismo especial. De cada ingresso cobrado, dois cruzeiros serão destinados aos clubes desclassificados como forma de abono. Os que não participarem do nacional também terão uma



Homologado campeão o Joinville recebeu as faixas do Corinthians.

ajuda através do mesmo mecanismo "para assistir os que ficarão parados durante a realização do campeonato", explicou Heleno Nunes.

Mas as novidades não param por aí. O presidente da CBD também revelou uma terceira inovação. "Depois da primeira fase, todos os clubes classificados terão permissão para realizar contratações de jogadores, mas isso somente poderá ser feito dentro da região a que pertence. Quer dizer,

um clube aqui do Sul, se classificado, poderá reforçar sua equipe com jogadores contratados na região Sul. Este mecanismo abrirá novos horizontes para a promoção de bons jogadores ao mesmo tempo que possibilitará aos clubes desclassificados negociar os atletas que desejam".

Segundo Heleno Nunes isso

poderá ser colocado em prática a partir do mês de janeiro de 1980, quando terminará a primeira etapa do nacional. O campeonato começará na última semana de setembro e, em três meses, serão realizados os jogos da primeira fase, classificando cinco de cada região, num total de 40 clubes de todo o Brasil.

Textos de Wagner Baggio, com fotos cedidas pelo Jornal A Notícia (Joinville).

Giuliari acusa Chapecoense de desrespeitar a Federação

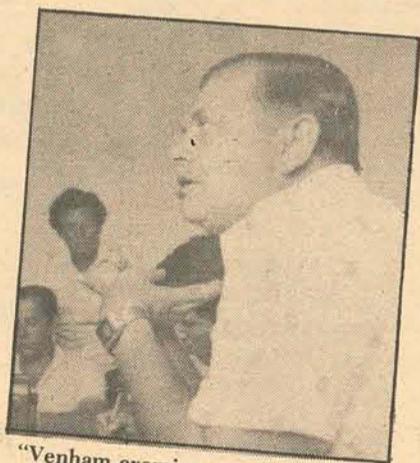
Joinville (Sucursal) — O que a Chapecoense fez sábado entregando as faixas de campeã a seus atletas é um caso inédito no futebol de Santa Catarina. O que pensa o presidente da Federação, José Elias Giuliari?

— A Xanxerense ou Juventus de Jaraguá do Sul podem fazer a mesma coisa — disse Giuliari com misto de revolta e ironia. É um ato de desrespeito e incoerência da Chapecoense uma vez que eles têm um protesto na Federação aguardando julgamento. É um protesto contra a homologação do Joinville como todos sabem. Imaginem se o protesto é aceito. Eles farão a entrega por duas vezes?

Então Elias Giuliari sugeriu a seguinte pergunta "que pode ser feita por qualquer um".

— Será que a Chapecoense está medindo as consequências dessa atitude e o que ela pode causar com relação à sua participação no Nacional?

Por tudo isso Giuliari se mostra a cada dia menos espirituoso e mais preocupado com as críticas que tem recebido dia a dia. Não só temeroso dos prejuízos que virão contra si, mas também contra os ataques considerados por ele impropriedades. Ele diz, para exemplificar, que todo mundo "resolveu falar que minha administração é corrupta, regada de mordomias, autoritária e até marcada profundamente pela ilegalidade, mas ninguém até hoje veio até a Federação examinar nossas contas. As portas estão abertas a qualquer um para provar o que dizem. Podem entrar, exami-



"Venham examinar nossas contas".

nar toda a contabilidade. Mesmo que eu não esteja lá, é só falar com o Carlito. Basta se habilitar".

E continuou, "se a Chapecoense decidiu auto-homologar-se campeã ela está assumindo uma atitude de revolta contra a Federação. Nossa decisão do dia 22 de janeiro é irreversível e o Joinville, até que se prove o contrário, é o campeão de 78".

O presidente do Joinville, Waldomiro Schutlzler, por outro lado, foi muito conciso em sua opinião sobre as faixas da Chapecoense. "O que a gente pode sentir — disse Waldomiro — é que eles ainda estão insatisfeitos com a decisão da Federação. Em termos de direito particularmente acho que não tem nada que impeça a Chapecoense de distribuir as faixas de campeão a seus jogadores".

Na festa das faixas o JEC bateu recorde de renda

Joinville (Sucursal) - No dia 22 de janeiro, exatamente um mês após a realização da última rodada do estadual, a Federação Catarinense de Futebol reuniu-se para homologar o campeão. O Joinville Esporte Clube foi proclamado e, a partir daí, mesmo diante da indiferença de sua torcida pela conquista, os dirigentes começaram a programar uma grande festa. Seria um jogo amistoso contra uma equipe de porte do futebol brasileiro, do Rio, São Paulo, ou até Rio Grande do Sul ou Minas. No final o escolhido foi o Corinthians Paulista que assinou um contrato para jogar em Joinville no dia 31 de janeiro pela cota livre de 350 mil cruzeiros.

De repente a passividade dos torcedores deu um giro de 180 graus e percebeu-se que aconteceria uma grande festa porque em menos de uma semana os ingressos praticamente se esgotaram e era anunciado um novo recorde de arrecadação em Santa Catarina. Nas bilheterias, contudo, esse recorde baixou para 750 mil cruzeiros, mesmo assim um grande sucesso financeiro e, para completar, uma grande partida de futebol.

Há muito os torcedores do Joinville não viam uma equipe tão combativa e disposta, tocando a bola com rapidez e objetividade, encerrando a primeira fase com a vantagem de 1 x 0 com gol de Britinho. Esta euforia, entretanto, foi precedida por uma grande cerimônia na entrega de faixa aos campeões onde além do todo o plantel, dirigentes e assistentes, também apareceu o ex-treinador Alcino Simas.

As dezenas de fotógrafos se alvoroçaram quando o Corinthians entrou em campo

com todos seus titulares (Jairo, Zé Maria, Zé Eduardo, Amaral e Vladimir; Djalma, Basílio e Sócrates; Vaguinho, Rui Rei e Romeu) com exceção de Taborde, Biro-Biro e Palhinha (este entrou em campo para mostrar que veio, mas estava machucado).

O Joinville entrou em campo sob os aplausos e rojões. Todos alinharam-se em campo, as faixas foram dadas aos jogadores do Corinthians para que colocassem nos campeões. No estádio Ernesto Schlemm Sobrinho apenas uns poucos claros nas arquibancadas metálicas anunciavam que a renda seria ótima, de 700 a 800 mil cruzeiros. Um sucesso de promoção e novo recorde em Santa Catarina.

Em campo, a força do prestígio do Corinthians e o entusiasmo da torcida levaram o Joinville para frente, surpreendendo o próprio treinador Orlando Peçanha que não esperava tanto da equipe que a partir daquele momento estava dirigindo. Ao lado do ex-treinador Alcino Simas comentava que o time era basicamente o mesmo que trabalhou durante o estadual, tanto os atletas como o esquema.

Britinho marcou 1 x 0 para o JEC na primeira fase depois de boas chances perdidas frente à excelente presença de Jairo no gol do Corinthians. A segunda fase foi mais amena, os jogadores estavam cansados e o Corinthians chegou a empatar quase no final, aos 43 minutos, com o gol de Vaguinho escorando um escanteio cobrado por Zé Maria. O empate não tirou o brilho da festa e todos saíram satisfeitos, principalmente os dirigentes que conseguiram faturar livre pelo menos 300 mil cruzeiros.

PASQUALOTTO CONSIDERA-SE TRAÍDO POR GIULIARI: "ELE ME ENGANOU".



Pasqualotto está descontente

A decisão de José Elias Giuliari, homologando o Joinville como campeão catarinense de 1978, está provocando muitos transtornos no futebol do Estado e ainda vai dar muita dor de cabeça à Federação Catarinense.

Isto porque em Chapecó, desde a mais alta autoridade, passando pelos cartolas, terminando no mais humilde torcedor, há convicção plena de que a Chapecoense "é a legítima campeã de 1978, independente da resolução 02/79 da federação", que deu o título ao Joinville.

Existem exemplos de sobra para se imaginar o tipo de complicação em que estão metidos Giuliari e Pedro Lopes. O mais evidente deles traduz-se no descontentamento de Heitor Pasqualotto, vice-presidente da Federação. Ele nunca escondeu que, mesmo como dirigente da FCF, continuou defendendo ardorosamente as cores verde e branca da Chapecoense. Agora considera-se traído com a homologação do Joinville, e não vacila em criticar e denunciar o próprio presidente da entidade:

— Na reunião de Camboriú perguntei ao Giuliari como es-

tava o assunto. Respondeu-me que não precisava ficar muito preocupado mas que seria interessante dar uma chegada em Florianópolis para uma conversa com o secretário e o tesoureiro da Federação. Fiquei tranquilo mas na capital acabei me decepcionando pois já existia a determinação para que o Joinville fosse homologado campeão. (Giuliari desmentiu no arbitral de Itajaí que tivesse havido votação, dizendo que a decisão tinha sido somente sua) depois, em Florianópolis, naquele episódio que culminou com minha retirada da sala, é que senti minha situação ridícula. O secretário e o tesoureiro estavam absolutamente alheios — rabiscavam distraidamente pedaços de papel — à leitura que Giuliari fazia a respeito de um documento remetido pela Chapecoense. Senti que estava tudo definido em favor do Joinville e sai da sala, não sou palhaço. Isso foi uma traição.

BOBO DA CORTE

Assim, a festa de colocação de faixas, realizada pela Chapecoense sábado à noite, na partida contra o Grêmio, foi apenas o desfecho natural de uma série de acontecimentos que seguiram-se ao procedimento de Giuliari, classificado por Pasqualotto como "uma traição".

Hélio Dourado, presidente do Grêmio, em solidariedade à direção da Chapecoense (Pasqualotto é consul do Grêmio em Chapecó e promoveu campanha de sacos de cimento para obras de am-

pliação do estádio Olímpico), comentava antes da partida a péssima impressão que tivera de Giuliari num jantar em Porto Alegre, com a presença do almirante Heleno Nunes.

— Ele é um bobo da corte, um puxa-saco. Tive a pior das impressões do presidente da Federação Catarinense no jantar que o Grêmio ofereceu a Heleno Nunes. Imagino o que vocês sofrem na mão desse camarada aqui em Santa Catarina. Por isso não estamos nem um pouco constrangidos em apadrinhar esta festa da Chapecoense. É um título merecido porque foi conquistado no campo.

Opinião idêntica a essa deve ser a do Juiz de Direito substituto da Comarca, Valdomiro Nercolini. Pelo menos concedeu liminar a um mandado de segurança impetrado pela Chapecoense, mantendo em poder desta o troféu transitório oferecido pela FCF aos campeões estaduais. O aludido troféu ficou em exposição na vitrine de uma casa comercial de Chapecó e nele foi acrescentada a inscrição — "Chapecoense, campeã estadual de 1978".

Ednei Carvalho, presidente do clube, não se intimidou com o furor do presidente da Federação, quando este soube detalhes da festa que a Chapecoense programara para sábado à noite. "Somos os legítimos campeões, as faixas foram confeccionadas no dia seguinte à vitória sobre o Criciúma e à derrota do Joinville em Lages. Nós já comemoramos efusivamente a conquista. E o Joinville? Não tive notícia que a sua torcida tenha



Contrariando à FCF a Chapecoense vestiu a faixa de campeã.

tido o gostinho de fazer festa com o título".

O torcedor, de um modo geral, acompanha de perto todas as manifestações emanadas da direção do clube. Sábado à noite, antes da partida com o Grêmio, por exemplo, era grande a movimentação nos principais bares e lanchonetes da cidade e era comum ouvir-se discursos inflamados contra a dupla Giuliari-Pedro Lopes e a homologação do Joinville como campeão de 78. "Aqui em Chapecó nunca batemos em ninguém. Mas se aquela dupla de pilantras aparecesse por aqui, agora, sei não", discursava um irado torcedor numa esquina da Avenida Getúlio Vargas, a principal da cidade. "Quero ver se eles tem peito para vir em Chapecó buscar a taça", comentava outro.



Grêmio foi a Chapecó para participar da festa.

Pouco antes do jogo com o Grêmio, Pasqualotto, em entrevista ao repórter Laerte Franceschi, da Rádio Guaíba de Porto Alegre, repetiu seu desencanto com as atitudes de Giuliari. "Ele me enganou", dizia — completando depois para os repórteres de outras emissoras de rádio e jornal que o cercavam: "Por que o

Ciro Bacha não apareceu na sede da Federação para votar? Sabia-se que ele votaria na Chapecoense, só por isso".

Textos de Mário Medaglia, nosso enviado especial a Chapecó, com fotos de Sérgio Rosário.

Da luta pelo título de 78 o Avai poderá ser o grande beneficiado

O grande beneficiado com essa movimentação toda pode acabar sendo o Avai, dependendo do que decidir o Tribunal de Justiça Desportiva, na reunião que está programada para dia 19. Nessa reunião o TJD apreciará o recurso da Chapecoense contra a decisão da Federação, que homologou o Joinville campeão, de acordo com o artigo 50 do regulamento do campeonato.

E é a base para o trabalho dos advogados Aldino Trombeta e

Cesair Bartolzamei, em defesa do título da Chapecoense, justamente a derrubada do artigo que serviu como ponto de partida para Giuliari

punir o Avai com a suspensão de um ano. No entanto, Aldino Trombeta considera a decisão de Giuliari "absurda e inconsequente

porque ele combinou o artigo do estatuto da Federação com um do Regulamento Geral, que resultaria na eliminação do Avai, e não em suspensão".

De qualquer forma, beneficiando este, ou prejudicando aquele, o interesse em Chapecó, de autoridades, dirigentes e torcida é ver mantido pelo TJD uma conquista em campo da Chapecoense.

O fato de o Joinville ter colocado faixas de campeão no jogo contra o Corinthians é irrelevante para todos os que atualmente estão envolvidos com o assunto em Chapecó.

"Ganhamos no campo, 13 pontos contra 12 do Joinville. Isso é o que interessa na avaliação de um título estadual", garante Ednei Carvalho.



Harry Egon Krieger terá que romper o silêncio do TJD.

Flamengo goleou ao América, mesmo jogando mal: 4 a 0.

Rio - Mesmo jogando abaixo do nível apresentado no ano passado e com um meio-campo muito irregular, o Flamengo conseguiu golear o América por 4 a 0, principalmente em função da maior categoria dos seus principais jogadores e de uma atuação perfeita do goleiro Cantarele. O jogo foi lento e monótono no 1.º tempo mas melhorou muito na parte final pela tentativa de reação do América e pela beleza dos gols de Zico (2) e Adílio.

Outra novidade que acabou valorizando o clássico foi a inauguração do sistema de placares eletrônicos. Apesar de pequenas falhas na inscrição de nomes e na desativação parcial do marcador colocado à esquerda das tribunas desde o fim do 1.º tempo, as informações sobre escalação, substituições, rendas, expulsão, hora, tempo de jogo, temperatura e resultados de outras partidas despertaram a atenção do público, chegando mesmo a compensar, nos primeiros 45 minutos, a pobreza técnica do jogo.

A partida destacou-se, a princípio, apenas pelos erros de organização dos dois setores de meio campo. No América, Merica limitava-se à marcação, apesar do recuo do Flamengo e todo o ritmo de ataque era cadenciado pelo estilo ultrapassado de Braulio. O Flamengo só era dominado territorialmente porque parecia excessivamente preocupado com a improvisação de Leandro no

meio campo e insistia em não abrir as jogadas pelas extremas, o que isolava muito Claudio Adão.

O domínio americano era, contudo, estéril e na primeira jogada bem realizada pelo setor esquerdo, do ataque do Flamengo, Reinaldo aproveitou o cruzamento de Júlio César e marcou o primeiro gol, em um chute enfiado. A esta altura, já sem contar com Alex, que saíra contundido, o América já perdera a vantagem inicial.

No segundo tempo houve mais entusiasmo, uma tentativa de reação mas o Flamengo, tranqüilo, parecia certo de que a sua superioridade individual liquidaria a partida. E foi exatamente isso que aconteceu, depois de algumas chances perdidas por César e Braulio e várias defesas importantes de Cantarele. Aos 28 minutos, após jogada individual, Adílio chutou de fora da área, a bola bateu na trave e enganou País. A partir daí, o Flamengo dominou inteiramente e a zaga do América passou a utilizar o jogo violento. Em duas faltas sobre Luizinho, aos 36 e 38 m Zico estabeleceu a goleada em uma cobrança por cobertura, no ângulo direito e outra rasteira, no mesmo lado. Antes do 4.º gol, Merica reclamou e acabou expulso.

A goleada foi, a final exagerada mais confirmou o Flamengo como o mais preparado dos times cariocas.



Com dois gols, Zico foi a grande figura do jogo.

Fluminense cedeu e Americano empatou

Campos - Depois de estar vencendo por 2 a 0, o Fluminense acabou permitindo que o Americano chegasse a um empate de 2 a 2, ontem à tarde, no estádio Godofredo Cruz. O time carioca começou jogando bem, deu a impressão de que chegaria a uma nova goleada facilmente, mas no fim do jogo esteve ameaçado de deixar Campos com uma derrota.

Os dois gols, marcados no primeiro tempo, deram aos jogadores do Fluminense a certeza de que venceriam o jogo com facilidade e o desinteresse tomou conta da equipe. O Americano, ao contrário, aproveitando o vento que soprava a seu favor no segundo tempo e incentivado por sua torcida, empatou a base de entusiasmo. Só não chegou a vitória porque seus atacantes perderam algumas boas chances no fim do jogo.

Local: Godofredo Cruz. **Renda:** Cr\$ 264 mil e 880. **Público Pagante:** 6 mil 622. **Juiz:** Wilson Carlos dos Santos. **Auxiliares:** José Maria Brandão e Mário Leite Santos. **AMERICANO:** Paulo Sérgio, Marinho, Adilcon, Rubinho e Tita; Índio, Serginho e Heraldo; Geraldinho, Té e Alcides. **FLUMINENSE:** Wendell, Edevaldo, Tadeu, Edinho e Isidoro; Pintinho, Rubens Galaxe e Chiquinha; Fumanchu (Cleber), Nunes e Mário (Zezé). **Gols:** no primeiro tempo: Fumanchu (20), Chiquinho (27) e Té (45) - no segundo tempo: Alcides (32)

Botafogo jogou mal e não passou do empate

Volta Redonda — Estavam certos os torcedores do Botafogo que temiam o jogo de ontem com o Volta Redonda, encerrado em 0 a 0. Não só porque esta equipe sempre se apresenta bem contra o clube carioca, como porque as duas goleadas iniciais do Botafogo — para quem observa o futebol com isenção — não deram para impressionar, pois foram obtidas diante de adversários muito frágeis.

O empate final pode ser considerado um resultado justo, se atentarmos para o fato de que o Botafogo, a rigor, só esteve melhor nos 30 minutos iniciais. A partir daí, o Volta Redonda equilibrou a partida principalmente pelo ajuste entre os

diversos setores de sua retaguarda, embora os zagueiros abusassem dos lances ríspidos.

Local: Estádio Raulino de Oliveira, Volta Redonda. **Renda:** Cr\$ 479 mil 280. **Público Pagante:** 11 mil 282. **Juiz:** Giese do Couto. **Auxiliares:** Heraldo Prevot e Luis Antonio Barbosa. **Cartões Amarelos:** Coca e Marreta. **Cartão Vermelho:** Batata. **Botafogo:** Zé Carlos; China, Osmar, Miltão e Dodo; Chiquinho (João Paulo), Mendonça e Wesley; Gil, Luizinho e Tiquinho. **Volta Redonda:** Leite; Marreta, Mauro Cruz, Edinho e Valdir; Russo, Sérgio Oliveira (Batata) e Betinho; Luis Alberto, Coca e Paulo César.

Corinthians continua sem perder para o Santos: 2 a 1.

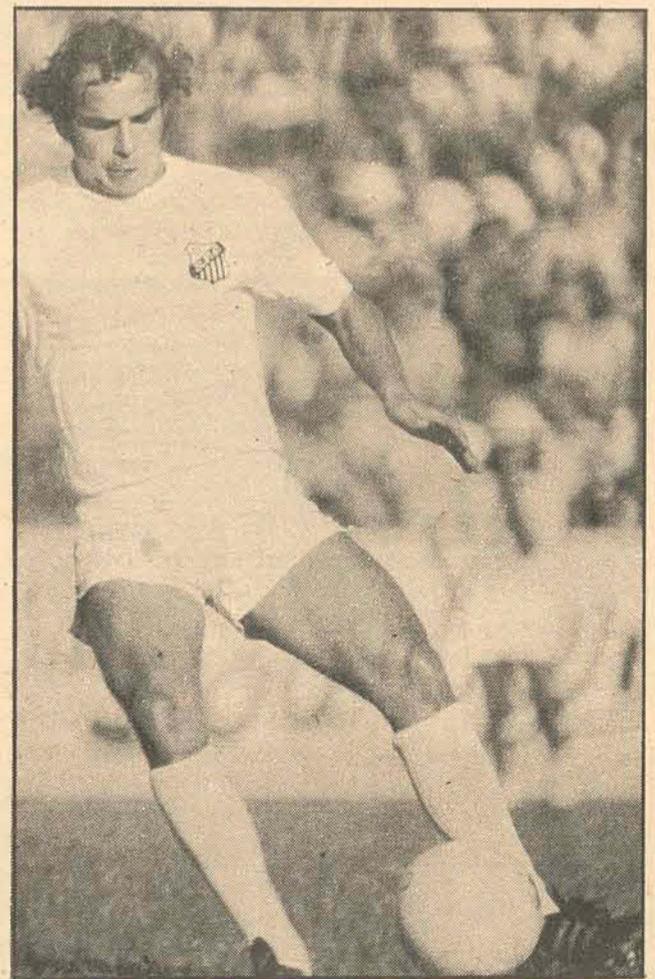
São Paulo - Com gols de Sócrates e Palhinha e Corinthians derrotou o Santos por 2 a 1 e manteve o tabu de dois anos sem perder para a equipe da Vila Belmiro. João Paulo foi o autor do gol santista e a partida, apesar da forte chuva, apresentou um bom nível técnico. O juiz, João Leopoldo Ayeta, teve atuação fraca e a renda somou Cr\$ 4 milhões 394 mil 870. Com público de 180 mil 908 pagantes, com a expulsão do lateral-esquerdo Valdemir, aos 20 minutos do segundo tempo, o Santos ficou com dez jogadores. O técnico Formiga tirou então o pontadireita Zé Roberto e colocou Gilberto, para recompor a defesa, enfraquecendo o poder ofensivo de sua equipe. Ailton Lira e Clodoaldo foram advertidos com o cartão amarelo e não jogam contra o XV de Piracicaba na próxima quarta-feira.

Equipes: **CORINTIANS** - Jairo; Zé Maria, Amaral, Djalma e Vladimir; Taborde (Cláudio Mineiro); Biro-Biro e Sócrates; Vaguinho, Palhinha e Romeu. **SANTOS** - Vitor; Nelson, Joãozinho, Neto e Valdemir; Clodoaldo, Ailton Lira e Pita; Zé Roberto (Gilberto), Juari e João Paulo.

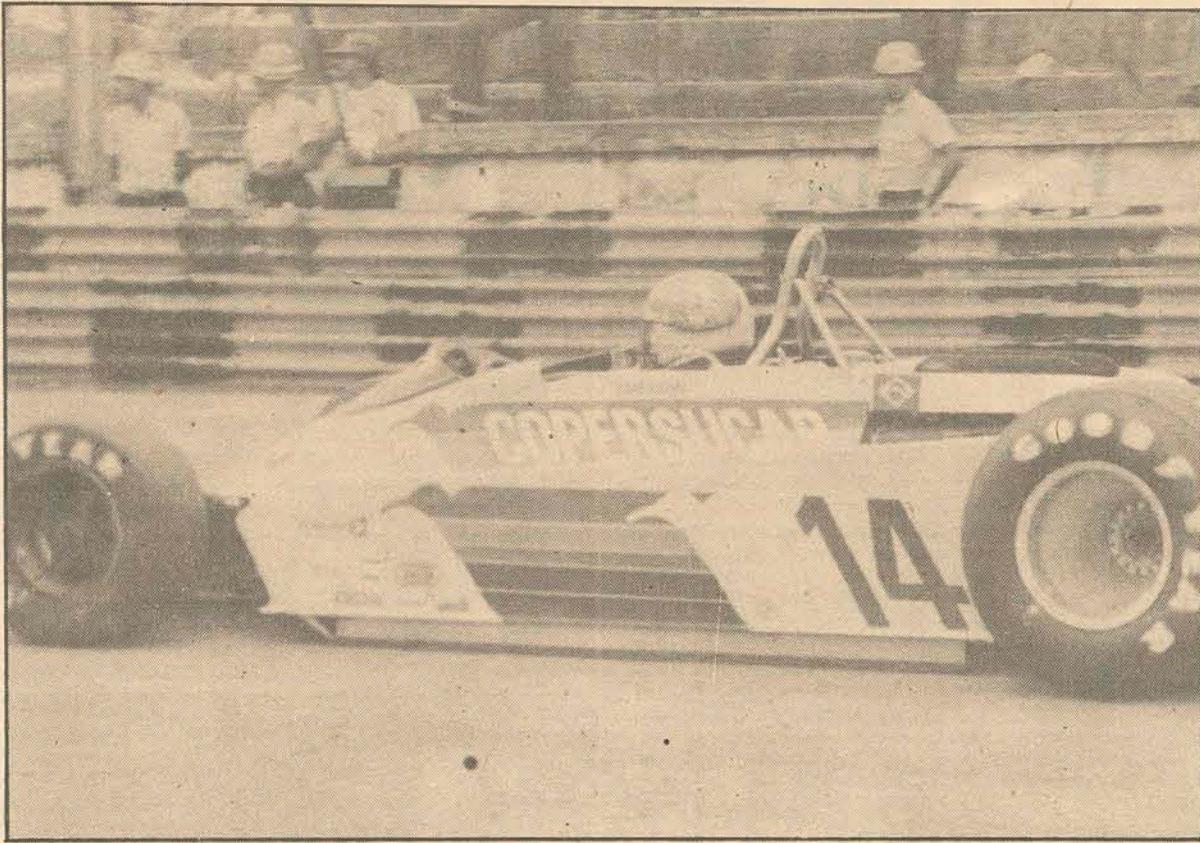
Em Campinas, a Portuguesa de Desportos foi goleada pelo Guarani, por 4 a 0, sendo quebrada a invencibilidade do técnico Osvaldo Brandão que ainda não havia perdido dirigindo a equipe do Canindé. Os gols foram marcados por Bozó, Miranda, Renato e Capitão. Pelo volume de jogo o Guarani poderia inclusive ter ganho por uma diferença maior de gols, especialmente no segundo tempo, quando seus atacantes desperdiçaram várias oportunidades.

Os demais jogos da rodada de ontem apresentaram os seguintes resultados: Paulista 3 a 1 Juventus, pela manhã — na Rua Javari; Botafogo 1 x 2 Ponte Preta, em Ribeirão Preto; São Bento 1 x 2 Marília, em Sorocaba; Franca 1 x 0 São Paulo, em Franca; XV de Piracicaba 0 x 0 Comercial; Portuguesa Santista 0 x 0 Noroeste; Ferroviária 1 x 0 XV de Jaú.

A derrota do São Paulo, na cidade de Franca, embora estivesse prevista devido aos últimos resultados negativos obtidos pela equipe, poderá determinar a saída do técnico Rubens Minelli, apesar do presidente do São Paulo, Antonio Galvão, ter garantido a permanência do treinador no início da semana. Foi a quarta derrota da equipe consecutiva e o ambiente no Morumbi está tenso, prevendo-se inclusive que Minelli entregue o cargo, para evitar problemas entre dirigentes e conselheiros.



Ailton Lira está fora do jogo contra o XV de Piracicaba



O F-6 será totalmente desmontado e revisto, mas Emerson garante que este será seu carro na África.

Copersucar será reformado, mas Emerson disputará o GP da África.

São Paulo - O piloto Emerson Fittipaldi deu apenas 7 voltas ontem na pista de Interlagos, com o F-6, pois a pista estava muito suja, com areia em diversos pontos. Os testes de hoje foram cancelados e o novo Copersucar será totalmente desmontado e revisto nos próximos dias, antes de ser embarcado para a África do Sul, no próximo dia 22.

—Os treinos sábado foram bons, mas os de ontem foram péssimos porque não tivemos condições de fazer todas as experiências

com a aerodinâmica que queríamos. É quase certo que vamos correr mesmo com o F-6 na África. Vamos levar apenas um F-5 de reserva, mas farei todos os treinos lá com o F-6 - declarou Emerson.

Informou ainda que o segundo piloto da equipe, Ingo Hoffman, participará com o F-5 da série Aurora, um campeonato europeu de fórmula 1 que no ano passado foi ganho por Tony Trimmer, com um McLaren M-23. Explicou ainda que os testes de amanhã foram cancelados "porque resolvemos

aproveitar o tempo para a revisão total que faremos no carro. Esses dias que não treinaremos aqui, vamos aproveitar na África do Sul, nos dias de teste que antecedem a corrida, porque assim teremos, inclusive, condições de comparação de tempo com outras equipes, que também estarão treinando lá".

Os testes realizados sábado e ontem foram acompanhados de perto pelo engenheiro Sergio Cavalcanti, do centro técnico de aeronáutica que teve longas conversas com o engenheiro

Ralph Bellamy, o projetista do F-6. Ontem eles experimentaram o uso de três refletores, colocados sobre a lanterna do carro, na saída de ar dos radiadores, para resolver o problema de esquentamento excessivo do óleo.

Esses refletores tem o objetivo de aumentar a velocidade do ar através do radiador e diminuir a temperatura. No entanto, na África do Sul não serão utilizados já que não houve tempo suficiente para conhecer seus resultados.

Próximo governo poderá premiar doze pontos na Loteria Esportiva

Porto Alegre - Para o presidente da Caixa Econômica Federal, Sr. Ariovisto de Almeida Rego os recursos arrecadados pela Loteria Esportiva e distribuídos pelas entidades sociais do governo tem "grande efeito benéfico para a população carente".

O presidente da Caixa manifestou-se favorável a

premiação para os acertadores com 12 pontos e previu que a alteração será implantada no próximo governo, "pois agora não há mais tempo".

Sobre o sistema de poupança da instituição, o Sr. Almeida Rego opinou que ele é fundamental para a Caixa e "de natureza didática, pois a Caixa ensina a poupar, a formar pecúlio e ajudar a própria

economia do país".

Respondendo uma pergunta sobre a correção monetária, o presidente da Caixa disse que seria melhor se pudessemos voltar ao sistema antigo, quando não existia correção monetária.

— A correção é para corrigir alguma coisa que está precisando disso. Se nós conseguíssemos diminuir a infla-

ção, os índices da correção também teriam de diminuir, ou até quem sabe desaparecer.

Ele manifestou um voto de confiança na atuação do futuro Ministro da Fazenda, Sr. Karlos Richbieter, observando que "tenho certeza de que o que ele fizer será bem feito, embora não saiba dizer o que ele fará".

Cruzeiro goleia o América e joga domingo contra o Atlético

Belo Horizonte — Com grandes atuações dos atacantes Joãozinho, que marcou três gols, e Roberto Cesar, o armador da maioria das jogadas, o Cruzeiro goleou o América por 5 a 0, ontem à tarde, no Mineirão, em partida válida pelo turno final do campeonato mineiro do ano passado.

Cruzeiro e Atlético, ambos com cinco pontos ganhos, são os líderes e disputam a conquista do turno domingo próximo. América e Valério, os outros classificados, não fizeram pontos.

A renda somou Cr\$ 1 milhão 673 mil 220, com 35 mil 794 pagantes. O juiz foi Maurílio José Santiago, que expulsou o zagueiro Marquinhos, aos cinco minutos do primeiro tempo.

América: Hélio, Celso Augusto, Luciano, Marco Antonio e Vanderlei; Geraldinho (Fernando Roberto), Maneca e Luis Carlos; Geraldo, Roque (Ananias) e Reis.

Cruzeiro: Celso, Mariano, Marquinhos, Bianque e Flávio; Nélio, Erivelto (Flamarion) e Roberto César; Eduardo, Mauro (Júnior) e Joãozinho. Os jogadores cruzeirenses receberão Cr\$ 10 mil pela vitória.

Sul-americano de pinguim inicia hoje em Porto Alegre

Porto Alegre — O Brasil e a Argentina iniciam hoje, na raia do clube dos Jangadeiros em Porto Alegre, o 14º Campeonato Sul-Americano da Classe Pinguim, que teve a inscrição de 39 barcos, o Brasil estará representado pelos estados de Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo Rio Grande do Sul e Brasília. O Uruguai, ao contrário de anos anteriores, não inscreveu nenhuma guarnição. Sem contar pontos, foi realizada hoje, uma regata de treinamento que serviu para alguns velejadores fazerem sua última verificação nos barcos e conhecerem a raia antes do início da competição.

LOTERIA ESPORTIVA/TESTE 429

1	X	2	D	T
1 X	Corinthians/SP	Santos/SP	1	21
2 X	Francana/SP	S. Paulo/SP	2	10
3	Botafogo/SP	Ponte Preta/SP	X	312
4	S. Bento/SP	Marília/SP	X	412
5	XV Nbv. Pir./SP	Comercial/SP	X	500
6	Juventus/SP	Paulista/SP	X	613
7 X	Comercial CG/MT	Operário VG/MT	7	20
8	Mixto/MT	Dom Bosco/MT	X	811
9	A B C /RN	Alecrim/RN	X	901
10 X	Anapolina/GO	Atlético/GO	10	10
11 X	Vila Nova/GO	Goias/GO	11	20
12 X	Atlético/MG	Valeriodoce/MG	12	31
13	América/MG	Cruzeiro/MG	X	1305

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

Copa Arizona terá início a 4 de março, e as inscrições estarão abertas a partir de hoje

COPA



Arizona

DE FUTEBOL AMADOR

Pelo quinto ano consecutivo, "O ESTADO", e a Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio promovem, em Santa Catarina, a Copa Arizona de Futebol Amador, que é o maior torneio futebolístico do mundo, envolvendo, neste ano, nada menos do que 5.120 equipes, das quais 192 de nosso estado.

Em Santa Catarina, neste ano, a Copa Arizona será dis-

putada na Capital, e nas cidades de Lages e Tubarão. Na Capital, atingindo toda a região da Grande Florianópolis, serão quatro chaves, cada uma com 32 participantes, num total de 128 clubes; em Tubarão e Lages, haverá apenas uma chave em cada cidade.

O torneio, na Grande Florianópolis, terá início no pró-

ximo dia 4 de março, estando as inscrições abertas a partir de hoje. Oportunamente, serão divulgadas as datas para Lages e Tubarão.

AS INSCRIÇÕES

Como aconteceu nos anos anteriores, a inscrição é gratuita e aberta a todos os clubes ou associações amadoras, bastando que sejam preenchidas as respectivas fichas.

Estas fichas estarão a disposição dos interessados, diariamente, a partir de hoje, no horário de 15 às 19 horas, no Posto de Serviço do Jornal "O ESTADO", que funciona anexo ao Estacionamento Avenida, na Av. Hercílio Luz, imediações do Tribunal de Contas do Estado, com o sr. Olegário.

A Coordenação local da Copa Arizona alerta aos inte-

ressados, que serão rejeitadas as fichas que apresentarem rasuras, fotos desatualizadas ou fora das dimensões regulamentares.

Alerta, ainda, a Coordenação que, sendo o número de participantes limitado a 128 equipes na Grande Florianópolis, não haverá prazo para encerramento de inscrições, já que estas estarão encerradas, automaticamente, com o

preenchimento das 128 vagas.

Os interessados, para melhor se informarem do funcionamento da Copa Arizona, devem ler atentamente o Regulamento da competição, que é transcrito, na íntegra, a seguir.

O Regulamento

CAPÍTULO I DA FINALIDADE

Artigo 1 - A Copa Arizona de Futebol Amador visa incrementar a prática deste esporte em todo o território nacional, contribuindo para o fortalecimento de seus alicerces e promover o intercâmbio e confraternização entre os participantes e dirigentes de todo o Brasil.

Artigo 2 - O torneio é dedicado à modalidade de futebol amador, podendo tomar parte do mesmo equipes amadoras integradas de atletas residentes no país.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO E DIREÇÃO

Artigo 3 - A organização e direção da Copa Arizona de Futebol Amador, em âmbito nacional, caberá a um coordenador geral, atribuindo-se a órgão de divulgação ou pessoas físicas e jurídicas independentes a coordenação do certame nos Estados do país em que estiverem programadas chaves regionais.

Artigo 4 - Os coordenadores regionais são indicados pela Coordenação Nacional e caberá a estes, em seus respectivos Estados, fazer cumprir o presente regulamento.

Artigo 5 - Das decisões das coordenações Nacional e regionais, dos árbitros e representantes não caberão recursos.

Artigo 6 - Este campeonato é destinado a clubes da Capital e Interior de todos os Estados do Brasil. Par. Único - A tarefa de constituição de chaves no Interior dos Estados poderá ser feita por subdelegação dos coordenadores regionais, os quais deverão conduzir-se dentro do presente regulamento e das normas de organização que lhes forem apresentadas.

CAPÍTULO III DO SISTEMA DE DISPUTA

Artigo 7 - Os clubes serão distribuídos, sempre que possível, em chaves de 32 equipes.

Artigo 8 - O sistema de disputa é o de eliminatória simples, ou seja, o perdedor de cada jogo fica automaticamente desclassificado, enquanto que o vencedor passa à rodada seguinte.

Artigo 9 - Os dois finalistas de cada chave de 32 passarão à fase seguinte.

Artigo 10 - A posição de cada clube dentro de cada chave será feita sempre por sorteio.

Par. Único - Uma vez definida a posição dos clubes, não serão permitidas quaisquer alterações.

Artigo 11 - A série final de cada Estado, organizada com os dois primeiros colocados de cada chave feita, será realizada nas sedes das coordenações regionais. Par. Único - Os jogos da fase estadual obedecerão o sistema de eliminatórias simples.

Artigo 12 - A localização de cada clube nas chaves estaduais será definida por sorteio (vide parágrafo único do artigo 10 do presente regulamento).

Artigo 13 - A localização de cada clube na chave final seguirá o modelo apresentado no Capítulo VII do presente regulamento.

Par. Único - Os jogos da fase final obedecerão o sistema de eliminatórias simples.

Artigo 14 - O torneio será disputado nas seguintes fases:

a) **Setorial**, com a finalidade de selecionar as duas primeiras equipes de cada chave de 32;

b) **Estadual** (ou "chavão"), a ser disputada entre as duas primeiras equipes de cada chave de um mesmo Estado;

c) **Inter-regional**, que será feita entre as equipes de uma região, com o objetivo de apresentar um time para a fase final, de acordo com as disposições transitórias do presente regulamento;

d) **Final**, a ser realizada em São Paulo, com o número de equipes apresentado nas disposições transitórias do presente regulamento.

Artigo 15 - O sorteio dos jogos das chaves eliminatórias e regional será realizado pelas coordenações regionais.

Artigo 16 - O sorteio dos jogos das fases inter-regional e final será realizado pela Coordenação Na-



cional do certame.

Artigo 17 - Cada clube deverá levar dois uniformes para o local do jogo.

Par. Único - No caso de serem iguais, o árbitro determinará, através de sorteio, qual a equipe que substituirá o uniforme.

Artigo 18 - Caberá somente à primeira partida de cada rodada uma tolerância de 15 minutos de atraso.

Par. Único - Para as demais partidas da rodada não haverá tolerância.

Artigo 19 - É obrigatória a participação de todos os clubes no desfile, inaugural, quer das chaves da Capital como do Interior da Copa Arizona do Estado de São Paulo.

Par. Único - Nos demais Estados, esta obrigatoriedade fica a critério das coordenações estaduais.

Artigo 20 - Os clubes deverão fazer suas inscrições nas sedes das entidades coordenadoras do campeonato ou em local por elas indicado.

Artigo 21 - Cada clube poderá inscrever, no máximo, vinte atletas nas fichas coletivas.

Par. Único - Devolvida a ficha, em hipótese alguma, serão permi-

tidas trocas de atletas.

Artigo 22 - A fixação da data de abertura das inscrições está a critério de cada coordenação regional, desde que seja obedecido os prazos de encerramento de cada fase, previsto nas disposições transitórias do presente regulamento.

Par. Único - Se o número pré-estabelecido de clubes participantes for preenchido, as inscrições poderão ser encerradas antes do prazo estipulado.

Artigo 23 - As inscrições somente serão confirmadas se as fichas coletivas forem devolvidas aos organizadores da chave dentro do prazo previsto para a inscrição, sem rasuras e com os dados completos dos inscritos.

Artigo 24 - Cada clube poderá inscrever mais de uma equipe, desde que sejam equipes integradas por jogadores diferentes (extras, veteranos, etc.).

Artigo 25 - Não será permitida a participação de atletas com idade inferior a 15 (quinze) anos.

Artigo 26 - Não poderão participar do certame equipes representativas de clubes que já tenham participado do Campeonato Nacional de Futebol, bem como os times amadores de equipes profes-

sionais das Capitais dos Estados em que se disputa a Copa Arizona.

Artigo 27 - Não podem tomar parte do presente Campeonato atletas que sejam profissionais.

Par. 1º - Não poderão participar atletas que solicitarem sua reversão a amadores e cuja reversão não tenha sido concedida pela Confederação Brasileira de Desportos. Par. 2º - Não poderão participar atletas cuja reversão tenha sido dada pela C.B.D. após o dia 1º de janeiro de 1979.

Artigo 28 - Não poderão participar da Copa jogadores que, embora amadores, estiverem com vínculo a clubes de futebol do exterior.

Artigo 29 - Não poderão participar do campeonato os atletas dispostos no "Arquivo da Disciplina" da Copa Arizona.

Par. Único - Constam do referido "Arquivo" os atletas expulsos em Copas anteriores por agressão à árbitros, bandeiras ou representantes.

Artigo 30 - Não poderão participar do torneio atletas que estiverem cumprindo penas disciplinares, emanadas pelos Tribunais de Justiça Disciplinares Desportivas.

Artigo 31 - As equipes participantes da Copa Arizona poderão entrar com um pedido de recurso contra seus adversários, obedecido o disposto no artigo 5 deste regulamento.

Par. 1º - O recurso deverá ser encaminhado por escrito à Coordenação regional, datado e assinado pelo representante da equipe, e entregue no prazo de 48 (quarenta e oito) horas a partir do horário do término do jogo objeto de recurso.

Par. 2º - No caso de o recurso requerer uma verificação nas Federações de Futebol, a equipe que o solicitar deverá tratar dessa constatação antes de encaminhar o recurso.

Par. 3º - O recurso só será aceito se a verificação que trata o parágrafo anterior vier acompanhada do próprio recurso.

Par. 4º - Uma vez dado o parecer das Coordenações regionais, as equipes litigiosas não poderão recorrer desta decisão, conforme artigo 5, capítulo II, do presente regulamento.

Par. 5º - As Coordenações regionais e Nacional terão um prazo de três dias para julgar o recurso en-



SINTA COM ARIZONA O SABOR DA VITÓRIA.

PREFIRA ARIZONA

QUALIDADE SOUZA CRUZ

COPA

Arizona

DE FUTEBOL AMADOR

caminhado.

Par. 6º - Os pareceres das Coordenações regionais serão endossados pela Coordenação Nacional, ou seja, não haverá apelação para os recursos.

Par. 7º - As coordenações regionais reservarão o direito de consultar a Coordenação Nacional para o julgamento dos recursos, bem como o direito de escolher seus métodos para a sua decisão.

CAPÍTULO IV
DOS JOGOS

Artigo 32 - As partidas serão disputadas no tempo de 30 (trinta) minutos para cada etapa, em todas as fases de classificação.

Artigo 33 - Os jogos que terminarem empatados serão decididos por cobrança de penalidades máximas.

Par. 1º - Será adotado o sistema oficial da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado): cobrança de 5 (cinco) penalidades para cada equipe, por atletas diferentes, alternadamente, sendo estes cinco primeiros pênaltis obrigatórios.

Par. 2º - Terminada a primeira série de cinco e persistindo o empate, cada time deverá cobrar uma penalidade, alternadamente, até que haja um vencedor.

Par. 3º - Antes que todos os atletas de cada equipe cobrem uma penalidade máxima, nenhum atleta poderá ser chamado novamente para a cobrança.

Artigo 34 - Nas semi-finais das fases de classificação e inter-regional e finais das fases estaduais, as partidas terão a duração de 45 minutos em cada tempo.

Par. Único - Se terminarem empatada, estas partidas serão decididas por penalidades máximas, conforme o disposto no artigo anterior.

Artigo 35 - No banco de reservas somente ficarão cinco atletas, o médico e o massagista.

Par. Único - Não será permitida a presença de nenhum diretor do clube.

Artigo 36 - Em cada partida, somente duas substituições poderão ser efetuadas por equipe.

Par. Único - Após ser efetuada esta quantia de substituições, se o árbitro solicitar, os reservas restantes deverão deixar o campo de jogo.

Artigo 37 - Cada clube deverá apresentar uma bola oficial ao árbitro da partida, antes de seu início, e o representante ficará responsável pela mesma.

Artigo 38 - Para todos os casos omissos com referência à parte



técnica de uma partida, prevalecerão os regulamentos da Confederação Brasileira de Desportos e das Federações Regionais.

CAPÍTULO V
DAS PENALIDADES

Artigo 39 - No caso de uma partida não ser realizada pelo não cumprimento do disposto no artigo 17 do presente regulamento, a equipe ou as equipes infratoras serão excluídas do campeonato.

Artigo 40 - A equipe que não comparecer para cumprir a tabela no horário determinado pela mesma será eliminada do certame.

Artigo 41 - Nos Estados em que o desfile de abertura se fizer realizar, o não comparecimento de um time ao mesmo ocasionará a eliminação da equipe.

Artigo 42 - O jogador que se inscrever por mais de uma equipe será eliminado do certame, em todas as fichas de inscrição que constar seu nome.

Artigo 43 - A equipe que incluir em jogo um jogador com dupla inscrição será eliminada do campeonato.

Artigo 44 - Será excluída do certame a equipe que incluir em jogo atletas com menos de 15 (quinze) anos.

Artigo 45 - Eliminar-se-á a equipe que incluir em jogo atleta ou atletas profissionais, conforme as determinações do artigo 27 do presente regulamento.

Artigo 46 - Será excluída a equipe que infringir o disposto no artigo 28 deste regulamento.

Artigo 47 - Excluir-se-á da Copa a equipe que incluir em jogo atletas ou atletas irregularmente inscritos ou não inscritos no certame.

Artigo 48 - Será eliminada a equipe que incluir em jogo atletas impedidos de participar da Copa pelo "Arquivo da Disciplina".

Artigo 49 - A equipe que incluir em jogo atleta nas condições pre-

vistas no artigo 30 do presente regulamento será eliminada.

Artigo 50 - No caso de uma partida não ser realizada pelo não cumprimento do artigo 37 deste regulamento, as equipes serão eliminadas do certame.

Artigo 51 - O atleta expulso de campo pelo árbitro da partida não poderá participar mais do certame, nem em etapas subsequentes, nem em outra equipe.

Par. Único - Seu nome deverá ser riscado imediatamente da ficha de inscrição.

Artigo 52 - O atleta que agredir o árbitro da partida, seus auxiliares ou o representante será eliminado definitivamente do certame, não podendo atuar em nenhuma outra versão da Copa Arizona de Futebol Amador.

Par. Único - Seu nome e foto passarão a figurar no "Arquivo da Disciplina" (vide artigos 29 e 48 do presente regulamento).

Artigo 53 - O atleta ou atletas que não apresentarem um documento de identificação ao representante não poderão atuar na partida.

Artigo 54 - São considerados válidos os seguintes documentos: carteira de identidade, carteira de trabalho, certificado de reservista, certificado de alistamento militar, carteira de motorista, título de eleitor ou cédula modelo 19.

Par. 1º - Não serão admitidos, sob hipótese alguma, documentos como: C.I.C. (Cadastro de Identificação do Contribuinte), certidão de nascimento, certidão de casamento, etc., que não contêm fotos ou assinatura.

Par. 2º - Não serão aceitos documentos expedidos por firmas ou clubes, associações ou similares, por não se tratarem de órgãos oficiais do Governo.

Par. 3º - Só serão aceitas fotocópias, tipo "xerox", se devidamente autenticadas por órgãos oficiais (cartórios).

Par. 4º - Não serão aceitas nem

originais, nem fotocópias, ainda que autenticadas, de documentos que apresentem rasuras ou sinais de alteração em dados como nome, filiação, data de nascimento ou fotografia.

Artigo 55 - Os casos omissos quanto a este capítulo serão resolvidos pela Coordenação Nacional da Copa.

CAPÍTULO VI
DOS PRÊMIOS

Artigo 56 - O campeão e o vice-campeão de cada Estado receberão troféus por sua participação.

Artigo 57 - Os jogadores e o técnicos dos times campeões e vice-campeões de cada Estado receberão medalhas por sua participação.

Artigo 58 - As quatro primeiras equipes da final nacional receberão troféus, enquanto que os jogadores integrantes destas equipes terão direito à medalhas.

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 59 - Os organizadores não se responsabilizam por acidentes que venham a ocorrer antes, durante ou depois dos jogos com atletas, dirigentes ou técnicos.

Artigo 60 - O emparelhamento do chavão é feito através de um novo sorteio e nunca pelo sistema de simples escolha. Os jogos desta fase deverão estar concluídos até 13 de maio de 1979.

Artigo 61 - Apurados os vencedores estaduais, haverá, nas diversas regiões, uma fase inter-regional, com o intuito de selecionar equipe representativa desta área geográfica, para a etapa final.

Artigo 62 - A fase inter-regional obedecerá o seguinte esquema:

Grupo Norte-Nordeste: Pará, Maranhã, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Grupo Centro-Oeste: Mato Grosso do Norte, Mato Grosso do Sul, Brasília e Goiás.

Grupo Centro-Leste: Minas Gerais e Espírito Santo.

Grupo Sul: Paraná e Santa Catarina.

Par. Único - Apenas os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul participarão diretamente da final.

Artigo 63 - Os jogos da fase inter-regional serão disputados no período compreendido entre 25 e 27 de maio de 1979, em datas a serem programadas pela Coordenação Nacional e por ela organizados.

Par. Único - Apenas na região Norte-Nordeste é que a programação desta fase será feita por coordenadores regionais - O G.A.R. (Grupo de Administração Regional), responsável por toda a referida área geográfica.

Artigo 64 - Os jogos da região Centro-Oeste serão realizados em Cuiabá.

Artigo 65 - Na região Centro-Oeste, onde disputarão quatro equipes, a fase inter-regional obedecerá este esquema:

1º dia - A contra B (1º jogo)

C contra D (2º jogo)

2º dia - Final - vencedores dos dois jogos.

Artigo 66 - No caso de empate, haverá uma prorrogação de 30 minutos.

Par. Único - No caso de ainda persistir o empate, a decisão será feita por cobrança de penalidades máximas, seguindo-se modelo apresentado no artigo 33 do presente regulamento.

Artigo 67 - Na região Norte-Nordeste, que contará com a presença de sete equipes, o esquema será:

1º dia - quartas-de-final (três jogos)

2º dia - semi-finais (dois jogos)

3º dia - final (um jogo).

Par. Único - No sorteio inicial haverá um "bye", resultante do número ímpar de clubes participan-

tes. Esta equipe que ficar como "bye" estará automaticamente classificada para o turno semifinal.

Artigo 68 - Na eventualidade de um empate nesta zona classificatória, a decisão será feita por saldo de gols.

Par. Único - Persistindo o empate, a decisão será feita por penalidades máximas entre as equipes que estiverem em igualdade, conforme o artigo 33 deste regulamento.

Artigo 69 - No caso das regiões Centro-Leste e Sul, onde existe a disputa entre somente duas equipes, a classificação será disputada pelo sistema melhor de dois pontos.

Artigo 70 - Havendo empate, a decisão verificar-se-á através de uma prorrogação 15x15 minutos.

Par. Único - Permanecendo o empate, a decisão por pênaltis, obedecido o critério disposto no artigo 33 do presente regulamento.

Artigo 71 - No caso da região Centro-Leste, onde disputam Minas Gerais e Espírito Santo, o primeiro jogo será disputado em Vitória e o segundo em Belo Horizonte.

Artigo 72 - No caso do grupo Sul, o primeiro jogo será em Curitiba (Paraná) e o segundo em Florianópolis (Santa Catarina).

Artigo 73 - Obedecido os critérios geográficos e de proporcionalidade de equipes (número de times por Estado) haverá uma fase final que obedecerá o seguinte esquema:

São Paulo - 1 x Norte-Nordeste; Rio Grande do Sul x Centro-Oeste;

Rio de Janeiro x Sul e Centro-Leste x São Paulo. Jogam em seguida, os vencedores do primeiro e segundo jogos e do terceiro contra o do quarto. Na etapa seguinte, a última, jogam os dois vencedores, saindo, desta forma, o campeão.

Par. 1º - Esta fase final será realizada em São Paulo, Capital.

Par. 2º - A primeira rodada será feita no dia 14/06 com quatro jogos.

A segunda, no dia 16, com dois jogos, sendo a final no dia 17/06, domingo.

Artigo 74 - As hospedagens para as finais da Copa serão do tipo esportivo (alojamento).

Artigo 75 - O transporte das equipes finalistas procedentes de cidades a até 900 quilômetros de distância de São Paulo será por via rodoviária.

Artigo 76 - Todos os casos eventualmente omissos ou não esclarecidos no presente regulamento serão decididos pela Coordenação Nacional da Copa Arizona.

Par. Único - Neste caso, entrará em vigor o disposto no artigo 5 do presente regulamento.

ATENÇÃO

A Coordenação local da Copa Arizona-79 comunica aos interessados, que neste ano não haverá o Desfile de Abertura do torneio, ficando, assim, sem efeito o artigo 19, do Regulamento da Copa Arizona.



SINTA COM ARIZONA O SABOR DA VITÓRIA.

PREFIRA ARIZONA  QUALIDADE SOUZA CRUZ



Na etapa inicial, a defesa do Joinville chegou a passar momentos difíceis com as investidas dos atacantes do Figueira, mas suportou bem.

Figueira e Jec voltam a empatar

Na primeira etapa, a partida ainda chegou a agradar à pequena torcida do Figueirense que atendeu ao apelo da direção e prestigiou um amistoso pouco motivado, porque ao menos algumas boas surpresas — como o lateral Djalma e o centro avanço Nazareno — teve para observar. Houveram algumas situações de perigo, criadas principalmente quando as jogadas resultavam de tabelas pelo lado direito, e nestas ocasi-

ões, o goleiro Raul Bosse chegou a ser exigido, para fazer grandes defesas. No tempo final, porém, o Figueirense perdeu em força ofensiva com uma substituição mal feita, e com isso a defesa do Joinville — um time que para atacar conta praticamente com apenas Britinho — sentiu-se aliviada. Por isso, o resultado de 0 a 0 acabou sendo justo ao final dos 90 minutos.

Os ataques pela direita foram as únicas opções para

as duas equipes desde o início. O Figueirense contando com Djalma permanentemente no apoio, e conseguindo boas penetrações em tabelas com Sebinho, e o Joinville explorando o futebol do ponteiro Britinho, que quase sempre conseguia levar vantagem sobre Casagrande. Mas neste panorama do jogo, apareciam sempre os dois goleiros, para interceptar com precisão as melhores jogadas, às vezes com muita

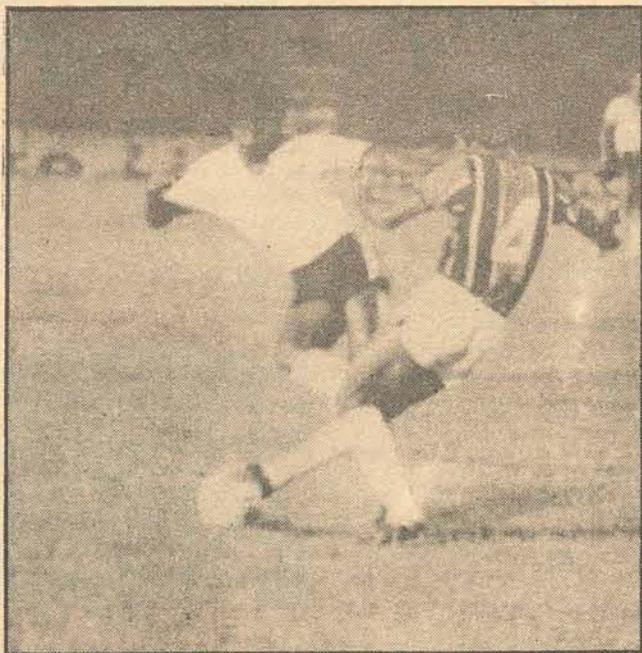
precisão, como foi o caso de Bosse num arremate à queima-roupa de Nazareno e num rebote bem aproveitado pelo meia Serginho. Daniel, do Figueirense, fez a melhor defesa ao apanhar firme um chute de sem pulo de Fontan.

A partida, entretanto, não chegava a agradar os mais exigentes. E, na segunda etapa, caiu bastante em qualidade com alterações feitas nas duas equipes, como a substituição de Na-

zareno por Parazinho, que fez do meia Edson um centro avanço inapto, e o deslocamento de Britinho para a esquerda do ataque do Joinville, para a entrada do fraco ponta Jorge Luis II. Depois, outras ainda foram tentadas, na esperança de revigorar os esquemas ofensivos, bastante prejudicados, mas nem Figueirense e nem Joinville chegaram a se recompor.

O Figueirense, acabou sem qualquer opção de jo-

gada de meio de área, dando folgas à zaga do Joinville, e este time desarvorado, sem mostrar nem mesmo um conjunto que sempre marcou a atuação da equipe. Além desse baixo nível técnico, porém, o amistoso encerrou com algumas jogadas violentas e desnecessárias de ambas as partes, completamente descabidas para um jogo que valia apenas como um sofisticado treinamento para o campeonato.



Apoiando com decisão, Djalma (esq.) fez boa presença.

Dirigentes esperam Jorge e novidades

Conforme já estava previsto, o técnico Jorge Ferreira não chegou em tempo para dirigir a equipe do Figueirense ontem à noite. Mas o que era de estranhar foi a maneira como o presidente Luis Carlos Bezerra encarou a falta de notícias do Rio, onde o treinador busca reforços:

— Houve uma combinação, para que ele agisse e decidisse conforme achar melhor em cada caso — dizia ele, dando a entender que a direção se submeterá a qualquer contratação.

Mas, logo adiante, Bezerra informava que o técnico não fechará qualquer negócio antes de o Conselho ser consultado sobre os gastos com o futebol. “Afinal, se não houver alguém para ajudar a direção e depender de mim, fecho o clube, para balanço. Não pode ficar tudo sobre meia dúzia de dirigentes”, reclamava.

O público pequeno nas arquibancadas e sociais, também era motivo de irritação de Luis Carlos Bezerra, que a certa altura da conversa com um grupo de amigos chegou a afirmar que “a imprensa é culpada pelas baixas arrecadações, porque está muito mais preocupada em comentar a briga do Avai com a Federação que apóia nosso clube”. Mas seu humor pode melhorar com a chegada do técnico, prevista para o dia de hoje.



Britinho foi a única boa opção ofensiva do Joinville.

Com Daniel, Djalma, Márcio, Reginaldo e Casagrande; Serginho, Doval (Mosca) e Edson; Sebinho, Nazareno (Pa-

razinho) e Heleno, o Figueirense voltou a empatar, ontem à noite, no Scarpelli, em 0 a 0, com o Joinville de Raul Bosse, Joel Wagner, Jorge Carraro e Carlos Alberto

(Marcos); Márcio Gava, Balduino (Italiano) e Fontan; Britinho, Vargas (Jorge Luis II) e Rinaldo (Sávio). A arbitragem foi

de José Carlos Bezerra, auxiliado por Dircei da Cunha Estácio e José Patrício Matos. A renda somou 44 mil 805 cruzeiros.